SETEMBRO . OUTUBRO . 2010

Jornal Espiritismo

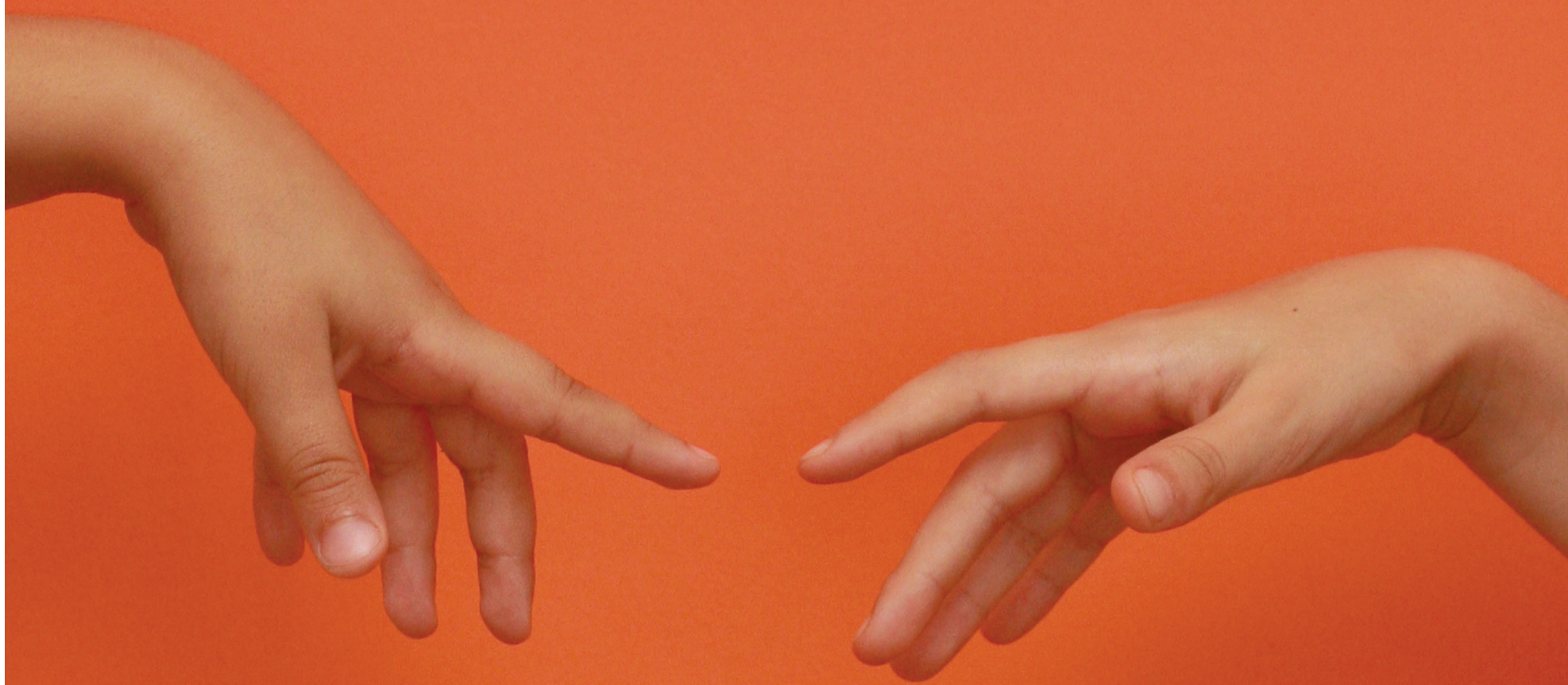
Ano VI | N.º 42 | Jornal Bimestral da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal | Director . Ulisses Lopes | Preço € 0.50

foto loucomotiv

REPORTAGEM

DIVULGAR E COMUNICAR

Professora universitária, Ângela Moraes esteve em Braga e em Barcelos no passado mês de Julho. Nesta última cidade, perante uma audiência atenta, distinguiu em linguagem muito acessível algumas das diferenças entre divulgar uma ideia e comunicá-la.

Pág. 10

CRÓNICA

ACERCA DAS FÉRIAS

O número daqueles que deixam as suas famílias e os encantos domésticos para se aplicar em fundamentos e causas comunitárias cada vez engrossa mais, contrariando as vozes "loucas" dos preconceituosos que apelidam os jovens de inconstantes.

Pág. 6

CIÊNCIA

MEIO INTERESTELAR

A descoberta no universo longínquo duma molécula formada por três anéis hexagonais de carbono, circundados por átomos de hidrogénio, pode ajudar a resolver um mistério da astrofísica que desafia os cientistas há décadas.

Pág. 7

OPINIÃO

OS ESPÍRITAS E A BÍBLIA (II)

Nalguns meios espíritas ouvem-se, por vezes, comentários pejorativos sobre a Bíblia, devido a supostos argumentos que ela, no falso entender de católicos e protestantes, encerra contra o Espiritismo.

Pág. 9

OPINIÃO

O QUE FAZEM AQUELAS PESSOAS?

Em pequeno, a liberdade não era propriamente o forte de Portugal. Liberdade de opinião, liberdade de expressão, liberdade de crença, todas as liberdades eram vistas com muita desconfiança.

Pág. 13

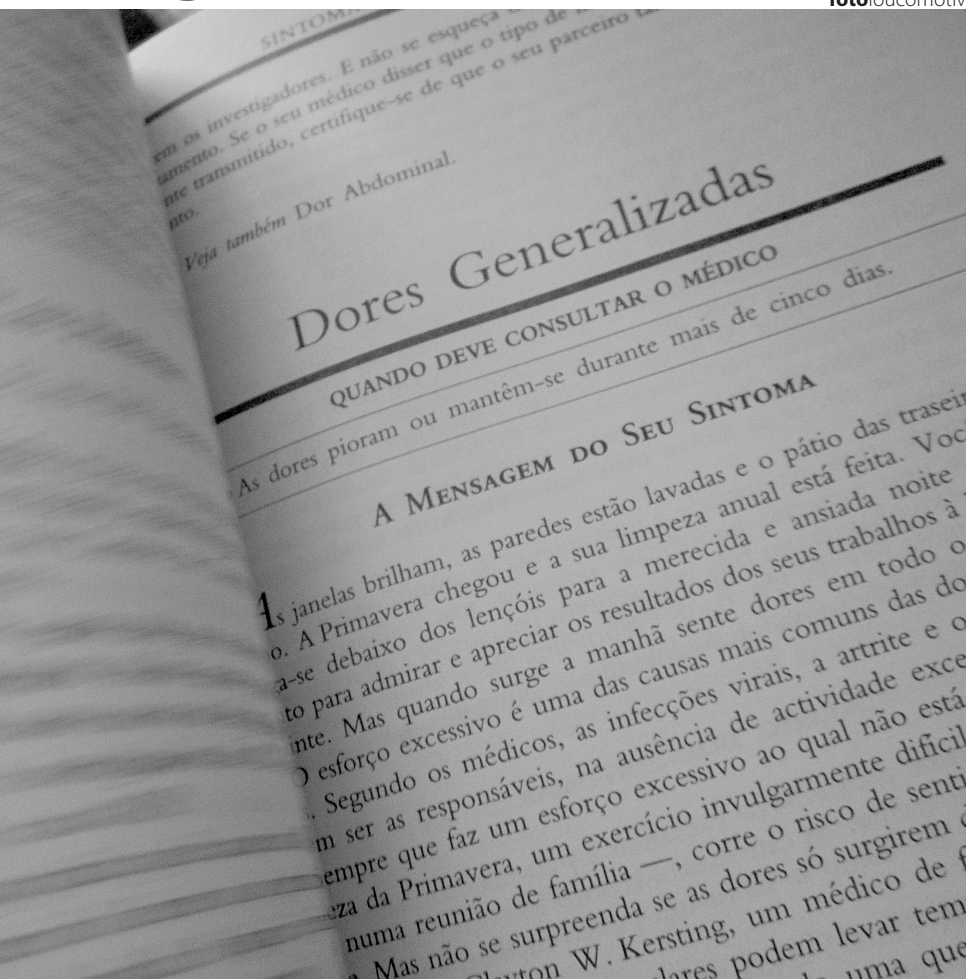
Saber ou não saber sorrir

fotoloucomotiv

O menino de oito anos ficou a olhar, preocupado, o irmão, adulto, dizer num desabafo à hora do jantar: «Eu não sou feliz».
Nunca passou fome, tem o que vestir, é bom aluno, tem namorada, os pais não são tiranos…
Perguntou-lhe a criança, sem perceber: «Tu não és feliz?».
Lá de cima da idade além dos 20, deixou cair as palavras, num argumento estereotipado: «Quando chegares à minha idade perceberás o que estou a dizer».
O assunto não podia fechar ali, pelo que diz o petiz ainda estupefacto: «Mano, olha que eu sou feliz!».
«E o que é ser feliz?», pergunta o mais velho.
O pequenino, que não joga muito bem com as palavras, remata após alguns segundos: «É estar assim com a cara», e repuxa os cantos da boca como se estivesse a sorrir.
Bastou para que o mano mais velho ficasse mais feliz. A inocência da infância atira ao quotidiano algumas chaves capazes de abrir as portas para outras luzes, outros horizontes.
Confesso que não sei se há uma hormona da felicidade que seja mais fácil de despoletar nalguns organismos do que noutros, mas parece certo pensar que tal hormona pode ser mais ou menos activada segundo os hábitos mentais de cada um.
Depressa se liga este assunto a outro, como o das queixas de solidão que algumas pessoas partilham pela internet. Quando se explica que toda a dor, física ou emocional, é o efeito de algum processo através do qual a natureza nos está a dizer «Cuidado, não estás a ir da melhor maneira; resolve esse item que te aponto», recuam e lá ficam a circular em torno de si próprios.
A vida ensina que a solidão surge sobretudo em alguém que fica à espera que os outros vão ao seu encontro e, se calhar, o que faz falta não é avisar a malta, mas sim dirigir-se aos outros, ordenar ideias, trabalhar, participar, construir, ser útil. Os outros nunca serão uma moldura para o ego de quem quer que seja mas num quadro de solidariedade são óptimos companheiros de jornada evolutiva.
É assim neste plano de materialidade como no plano espiritual.
Se a fonte da felicidade não reside na abundância que vemos nos países chamados civilizados, a falta dela pode advir pela falta de saúde e de alimento.
Ninguém vai ser mais feliz porque está no outro lado da vida. É sempre bom cairmos em nos próprios para nos reerguermos.
Todo o tempo é uma página nova que a bondade maior nos dá para que algo de bom e de útil seja feito. Cumpre-nos sorrir e arregaçar as mangas para enfrentar com coragem os problemas e as bênçãos que vêm sempre pelo caminho.
Fora isso, é justo procurar aprender com o menino: abrir-se à vida, participar, perdoar e aprender sempre, o exemplo que dá a todos que têm possibilidade de olhar para ele.

Por Jorge Gomes

O golpe de vento

fotoloucomotiv

Ali, na solidão do quarto de estudo, Joanino Garcia descerrara a grande janela, à procura de ar fresco.
Repousara minutos breves. Agora, porém, acreditava ter chegado ao fim.
Julgara ter lido numa obra de clínica médica a própria sentença de morte.
Facilmente sugestionável, há muito vinha dando imenso trabalho ao médico. E, não obstante espírita convicto, deixava-se levar por impressões.
Em menos de dois anos, sentira-se vitimado por sintomas diversos.
A princípio, dominado por bronquite rebelde, compulsara um livro sobre tuberculose e supusera-se viveiro dos bacilos de Koch.
Tempo e dinheiro foram gastos em exames e chapas.
Entretanto, mal acabara de se convencer do contrário, quando, numa noite, ao sentir-se trémulo, sob o efeito de determinada droga, começou a estudar a doença de Parkinson e foi nova luta para que lhe desanuviasse o crânio.
Joanino mostrara-se contente, por alguns dias; entretanto, uma intoxicação alterou-lhe a pele e ei-lo crente de que fora atacado pela púrpura hemorrágica, obrigando o médico e a família a difícil trabalho de exoneração mental.
Naquele instante, contudo, via-se derrotado.
Experimentando muita dor, buscara o consultório na antevéspera e o clínico amigo descobrira uma artrite reumatóide, recomendando cuidados especiais.
No grande sofá, depois de leve refeição, ao sentir pontadas relampagueantes no ombro esquerdo, tomou o livro de anotações médicas e abriu no capítulo alusivo à moléstia que lhe fora diagnosticada.
Antes de iniciar a leitura, levantou-se com dificuldade, para um gole de água, tentando aliviar as agulhadas nervosas, e não viu que o vento virara as folhas do volume.
Voltando, sobressaltado leu nas primeiras linhas da página: "A moléstia assume a forma de dor pungente e agonizante. Geralmente a crise perdura por segundos e termina com a morte. Sofrimento agudo e invencível. A dor começa no ombro esquerdo a reflectir-se na superfície flexora do braço esquerdo até às pontas dos dedos médios".
Joanino rendeu-se. Quis gritar, pedir socorro, mas "a dor agonizante", ali referida, crescia assustadora.
Pensou na mulher e nos quatro filhinhos.
Suava. Afligia-se como que sufocado. Não podendo resistir, por mais tempo, aos próprios pensamentos concentrados na ideia da desencarnação, rendeu-se à morte.
Despertando, porém, fora do corpo de carne, afogado em preocupações, ao pé dos familiares em chorosa gritaria, viu o benfeitor espiritual que velava habitualmente por ele.
O amigo abraçou-o emocionado, e falou:
- É lamentável que tenhas vindo antes do tempo...
- Porquê? – redarguiu Garcia, arrasado – Li os sintomas derradeiros de minha enfermidade.
- Houve engano – explicou o instrutor –, os apontamentos do livro reportavam-se à angina de peito e não à artrite reumatóide como a sua leitura fez supor. A corrente de ar virou a página do livro. Possuias, na verdade, um processo anginoso, mas com 14 anos de sobrevida... Entretanto, com o peso da sua tensão mental...
Só aí Joanino veio a saber que morrera, de modo prematuro, em razão da sensibilidade excessiva, ante a leitura alterada por ligeiro golpe de vento.

Fonte - http://www.omensageiro.com.br/mensagens/mensagem-269.htm

Mediunidade não rima com negócio

fotoloucomotiv

Maria Helena dizia no seu e-mail: «Considerando a vossa associação uma entidade séria nos assuntos do espiritismo, gostaria de ter a vossa opinião para um acontecimento que ocorreu na minha vida faz muito pouco tempo, e para o qual procuro uma explicação, e daí recorrer a pessoas entendidas nesta matéria.

«A minha história é longa, mas abreviando ao máximo, este está a ser o pior ano da minha vida. Tenho 45 anos e nunca pensei que o destino me reservasse tamanhos sofrimentos. Em Julho do ano passado devido há falta de emprego, e por me encontrar desempregada há quase 2 anos decidi abrir uma empresa. Foi um investimento enorme e o maior erro de toda a minha vida. (…)

«Em desespero de causa e sem saída, uma amiga aconselhou-me a consultar um médium. Sou crente, mas tinha quase a certeza absoluta que algo ou alguém estaria a interferir na minha vida de forma muito negativa. Preciso de vos dizer o seguinte: a pessoa em questão tem ajudado centenas, senão milhares de pessoas com os mais diversos problemas. (…) Esta pessoa não leva dinheiro às pessoas, elas apenas deixam o que podem. (…) Quando contactei esta pessoa, e lhe falei na situação da minha empresa, umas das primeiras coisas que me foi dito, é que eu iria fazer o trespasse da empresa e a minha situação financeira ficaria resolvida.

«O tempo ia passando, iam aparecendo alguns interessados, eu continuava a visitar a pessoa em questão, essa pessoa continuava a afirmar que tinha a certeza absoluta que esse negócio seria feito, que os seus "Guias da Luz" garantiam que eu faria esse trespasse, mas o que é certo e desolador para mim é que isso não aconteceu. Foram quase 3 meses de esperança. Essa pessoa ficou sem palavras para o sucedido, nunca lhe tinha acontecido nada igual em tantos anos de trabalho.

«A resposta que procuro é porque é que havendo tantos casos bem sucedidos, porque é que só a mim me aconteceu tamanha infelicidade?».

Resposta enviada pela ADEP: «Olá Maria Helena, na opinião da filosofia espírita, a mediunidade não deve ser paga (nem sequer o médium deve aceitar "o que as pessoas queiram dar"), pelos motivos que se seguem.

A mediunidade é uma característica, uma aptidão, que Deus dá, para se fazer o bem, e não para se fazer negócio.

A mediunidade não dá trabalho a adquirir, ao contrário das aptidões para médico, calceteiro, professor, mecânico, cozinheiro, cantor, etc. Uma pessoa ou é médium ou não é. Não tem que estudar, nem praticar, por isso mediunidade não deve ser profissão.

A mediunidade, assim como vem, pode ir. Hoje é-se médium, amanhã não se é. Um barbeiro não desaprende de fazer barbas e cortar cabelos, mas um médium pode deixar de receber Espíritos, ou porque o organismo se altera ou porque os Espíritos não querem vir.

O que acontece frequentemente com os médiuns comerciantes é que começam a ser rodeados por Espíritos enganadores. E não se dão conta disso.

Raciocinemos: será que seres tão evoluídos como aqueles que todos os médiuns comerciantes afirmam serem "seus Guias" (Padre Cruz, Anjo Gabriel, Dr. Sousa Martins, etc.) estão às ordens dos médiuns?

Isso faz lembrar aquelas pessoas que julgam que são reis e presidentes, e que se gabam de ser tu cá tu lá com as pessoas mais famosas do mundo.

Os médiuns comerciantes só têm, geralmente, propaganda positiva. E porquê? Porque dos êxitos toda agente fala: "Ele acertou! Ele é maravilhoso! Ele tem grandes poderes!".

Mas dos insucessos quase ninguém fala, pois quase ninguém tem coragem para admitir que lá deixou muito dinheiro para nada. As pessoas que admitem que foram enganadas, ainda por cima costumam ser gozadas! Os amigos, vizinhos e conhecidos (que também são capazes de ir aos médiuns comerciantes, mas que não o confessam), não raro têm a piadinha pronta: "Olha, Fulano queria ser rico, foi à "bruxa", e deixou lá uma mão-cheia de dinheiro para nada...".

Assim é a vida... No site da ADEP pode fazer o download de "O Livro dos Espíritos", que tem um capítulo dedicado a este assunto. Esse download é gratuito e sem compromisso, como todas as actividades espíritas. Pode também fazer o Curso Básico de Espiritismo, e ir colhendo explicações e inspiração para enfrentar os embates desta vida. Ninguém vem ao mundo para sofrer, mas todos vimos para aprender, e isso envolve alguns sacrifícios. Não há quem não tenha desgostos nos negócios, com os amigos, na vida amorosa, na família, etc. É como andar de bicicleta. Ao princípio cai-se, esfola-se os joelhos, mas acabamos por aprender. Desejamos-lhe tudo de bom!».

Acabo de ver o filme "Nosso lar"

Em 12 de Agosto, recebemos e-mail do Brasil diferente, de Oceano Vieira de Melo: «Caros amigos, acabo de ver o filme "Nosso Lar". É simplesmente maravilhoso! O diretor Wagner de Assis conseguiu materializar a obra-prima dos nossos amados André Luiz / Chico Xavier com perfeição em termos cinematográficos. Além disso, Wagner presta uma homenagem maravilhosa a Emmanuel e Chico. As cenas da cidade Nosso Lar são perfeitas do ponto de vista de uma estética nova na cinematografia. Um detalhe: o filme apesar de ser temática espírita não é um filme somente para espíritas e sim para todos. Tem cenas emocionantes que nos leva as lágrimas que só um diretor espírita faria.

«Parabéns Wagner Assis. Você fez o primeiro filme 100% espírita da história baseado numa obra espírita sem falar em espiritismo. O que fez para o cinema, aprendemos com Kardec, Emmanuel, André e Chico Xavier. Vamos ao cinema dia 3/9. Verei de novo!».

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail: adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Anatomia do corpo espiritual

Paulo Godinho, de Alenquer, indaga: "Qual a anatomia do corpo espiritual? Há sangue, células e órgãos semelhantes aos do corpo físico? Como isso é possível?".

foto loucomotiv

Dr. Ricardo Di Bernardi – Caro Paulo, para facilitar uma visão mais clara do mecanismo da encarnação, bem como de todos os fenómenos espirituais, inicialmente faz-se necessário reportar ao estudo do corpo espiritual.
Quando as entidades espirituais se nos tornam visíveis, seja pela simples vidência mediúnica, seja pelo fenómeno da materialização ectoplasmática, observamos que elas possuem um corpo semelhante ao nosso corpo físico. Aliás, os Espíritos dizem que nós é que possuímos um corpo semelhante ao deles.
No fenómeno da materialização, tão estudado pelo famoso físico inglês William Crookes e pelo prémio Nobel de Medicina e Fisiologia, Charles Richet, os Espíritos tornam-se visíveis e palpáveis a todos os presentes à sessão de estudos. São percebidos e tocados nos seus corpos espirituais. Inegável é, sem dúvida, que existem alhures fraudes conscientes e inconscientes; no entanto, a grande frequência dos fenómenos, bem como o elevado nível cultural e ético das pessoas seriamente envolvidas em determinados casos atestam a sua realidade.
Embora a essência espiritual não tenha forma, pois é o princípio inteligente, os Espíritos possuem um corpo espiritual anatomicamente definido e com uma fisiologia própria da dimensão extrafísica.
Nos planos espirituais temos notícia, por inúmeros médiuns confiáveis como Francisco Cândido Xavier (Chico) e Divaldo Pereira Franco, sobre a maravilhosa organização das comunidades sociais que os Espíritos constituem, às vezes semelhantes às terrestres.
A energia cósmica universal ou fluído cósmico que banha ou permeia todo o universo é a matéria-prima que o comando mental dos Espíritos utiliza para a constituição dos objectos por eles manuseados.
A este respeito, encontramos informações mais detalhadas reunidas por Kardec em "O Livro dos Médiuns", no capítulo - Do Laboratório do Mundo Invisível.
O corpo dos Espíritos, já mencionado pelo apóstolo Paulo e conhecido nas diversas religiões com os mais diferentes nomes, tais como perispírito, corpo astral, psicossoma e outros, é também matéria.
O perispírito é constituído de um tipo especial de matéria derivada do fluido cósmico universal. Assim nos informam as entidades espirituais.
O corpo espiritual apresenta-se moldável conforme as emoções mentais do Espírito. Cada Espírito apresenta o seu perispírito com aspecto correspondente ao seu estado psíquico. A maior elevação intelecto-moral vai determinar como consequência uma subtilização do próprio corpo espiritual.
Em contrapartida, os Espíritos cujas vibrações mentais são inferiores determinam, inconscientemente, que o seu corpo espiritual se apresente mais denso opaco e obscurecido, não tendo a irradiação luminosa dos primeiros.
Conforme se tem notícia através de inúmeros autores espirituais, o perispírito apresenta-se estruturado por aparelhos ou sistemas que se constituem de órgãos; estes órgãos são formados por tecidos que, por sua vez, são constituídos por células.
Segundo referências encontradas nas obras de Gustavo Geley e Jorge Andrea, as células de corpo espiritual, em nível mais profundo, são estruturadas por moléculas que se constituem por átomos.
Os átomos do perispírito são formados por elementos químicos nossos conhecidos, além de outros desconhecidos do homem encarnado. Elementos aquém do hidrogénio e além do urânio, que na Terra representam os limites da matéria atómica conhecida.
Os átomos e moléculas que constituem as células do perispírito possuem uma energia cinética própria que é a força determinante de sua vibração constante. Quanto mais evoluída a entidade espiritual maior a velocidade com que vibram os átomos do perispírito.
Da mesma forma, conforme o adiantamento moral do Espírito, maior o afastamento entre as moléculas que compõem o perispírito, pela sua vibração, daí a menor densidade de seu corpo espiritual.
Uma analogia: a água em estado líquido quando fervida transforma-se em vapor pela maior energia cinética das suas moléculas, determinando um afastamento entre elas decorrente da vibração mais intensa que passam a ter.
Neste exemplo simples podemos mentalizar o porquê da leveza do corpo espiritual das entidades cujo padrão vibratório é mais elevado.
No livro "Mecanismos da Mediunidade", de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, encontramos elementos complementares sobre esta informação.
Espíritos de alta hierarquia moral possuem vibrações de alta frequência, ou seja, as ondas que emitem ou irradiam são "finas" ou de pequeno comprimento de onda.
As energias emanadas pelas vibrações das moléculas perispirituais se traduzem também por uma irradiação luminosa com cores típicas.
Os Espíritos são vistos pelos videntes ou descritos nas obras psicografadas emitindo cores e tons bastante peculiares ao seu grau de adiantamento.
Quanto mais primitiva for a entidade espiritual, mais escuros os tons das cores e mais opacos se apresentam. À medida que galgam degraus mais elevados na escada do progresso, passam a emitir uma luminosidade, pela postura mental adoptada, decorrente de situações momentâneas, as vibrações se aceleram ou se desaceleram, determinando modificações na estrutura do corpo espiritual, e todo o conjunto se altera.
Exemplos práticos de modificações profundas e graves, no capítulo das patologias do corpo astral, seriam os casos descritos como de zoantropia ou licantropia. Nessas situações as formas perispirituais se animalizam pela postura de ódio recalcitrante ou outros sentimentos inferiores, deformantes do corpo espiritual.

O perispírito é constituído de um tipo especial de matéria derivada do fluido cósmico universal.

Denomina-se zooantropia (zoo = animal e anthropos = homem) aos casos onde o corpo espiritual pela deformação progressiva passa a assemelhar-se a um animal.
Licantropia (lican = lobo e anthropos = homem) aos casos onde o corpo espiritual pela alteração degenerativa da forma passa a lembrar a figura de um lobo, o que nos faz lembrar da lenda do lobisomem que talvez tenha origem no fato de, pelo fenómeno da vidência mediúnica, tenham sido vistos espíritos com este tipo de deformidade anatómica no seu corpo astral.
Naturalmente que estas deformidades são transitórias e relativas ao tempo em que a entidade espiritual ainda se mantém na atitude mental de ódio.
O tratamento reparador destas deformidades efectua-se com uma adequada energização dos Espíritos como temos observado nas lides mediúnicas de que participamos.
Ousamos, inclusive, a criar o verbete perispiritoplastia para a recuperação anatómica que observamos nas entidades tratadas e recuperadas em seu aspecto nos grupos mediúnicos. Energias do plano extrafísico, da natureza como o ectoplasma fizeram parte da matéria-prima utilizada por nós e pelos mentores espirituais que nos assistem.

* Ricardo Di Bernardi é médico e colabora com o Instituto de Cultura Espírita de Florianópolis – www.icef-sc.com.br. Todas as quartas-feiras, pelas 20h15, no horário de Brasília/Brasil, o Dr. Ricardo Di Bernardi (ICEF- Instituto de Cultura Espírita de Florianópolis SC - Brasil) responde ao vivo a várias perguntas sobre os mais variados temas actuais; para isso basta aceder www.redevisao.net. Veja também www.icefaovivo.com.br

ESPIRITISMO NAS PRAIAS DO OESTE

fotoloucomotiv

O Centro de Cultura Espírita das Caldas da Rainha esteve presente em quatro feiras do Livro que decorreram em quatro praias: PENICHE - esta feira é da responsabilidade da Associação Juvenil de Peniche e decorreu de 18 de Julho até fins de Agosto. ERICEIRA – no Largo das Ribas, junto ao porto de pesca foi possível também encontrar os livros já citados; esta feira que teve início a 5 de Julho prolongar-se-á até 22 de Agosto. SANTA CRUZ – a exposição dos livros esteve patente na Rua José Pedro Lopes, junto ao Ardebar; começou no dia 12 de Julho e terminou a 22 de Agosto; BALEAL – no Parque de Campismo, até ao fim do mês de Agosto, disponibilizaram-se livros sobre Espiritismo. Tanto a Feira da Ericeira como a de Santa Cruz foram promovidas pela "Livraria do Dia", de Torres Vedras.
Foi mais uma oportunidade do público ter contacto com a literatura espírita, que assim se associa a esta actividade de índole cultural. Estas actividades foram coordenadas por Raquel Henriques, do Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha.

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA "O NAZARENO"

Em 2 de Setembro entrou em funcionamento mais uma associação espírita, desta vez em Aveiro, a Associação Espírita "O Nazareno".
Fica na Rua de Viseu, n.º 61 Letra B, 3800-280 AVEIRO. Contacto: Cesário Branco, 964300375, e Elisa Salete, 934156225. Telefone 234184439. Tem e-mail: aeonazareno@hotmail.com.

NOVO GRUPO ESPÍRITA EM TORRES VEDRAS

Formou-se um novo grupo espírita em Torres Vedras. O dia das reuniões é aos sábados às 21h00. Eis a morada: Rua das Hortênsias nº 26 Gradil - 2665 -101 Mafra.
E-mail: sonif@sapo.pt

ÍLHAVO: CENTRO DE CULTURA ESPÍRITA MAR DE ESPERANÇA

Esta associação, sem fins lucrativos, tal como todas no movimento espírita, comemora o seu 2.º aniversário. As palestras agendadas para este mês de Setembro são as seguintes: Dia 2, Vasco Marques (MBA e licenciado em gestão, professor de Informática), membro da Associação Sociocultural Espírita, de Braga, e da Associação de Divulgadores de Espiritismo em Portugal, vai falar sobre "EMANCIPAÇÃO DA ALMA". Dia 9, Francisco Curado, professor na Universidade de Aveiro, doutor em Engenharia Eléctrica, mestre em Oceanografia, licenciado em Engenharia de Sistemas e Informática pela Universidade do Minho - Robótica Submarina, Sistema de Controlo, Geofísica Marinha e director de pesquisa da ADEP, proferirá uma conferência sobre "O espiritismo e a ciência". Dia 16, Cátia Martins, psicóloga, membro da Associação Médico-Espírita da Área Metropolitana do Porto (AME), membro do Centro Espírita Caridade por Amor do Porto, falará sobre "Gestação: o regresso do espírito ao campo de trabalho". Dia 23, Luténio Soares de Faria, médico, membro da Associação Médico Espírita Internacional (AMEI) e presidente da Associação Espírita Consolação e Vida, de Águeda palestrará sobre "Programa para perdoar". DIA 30, Fernando Lobo e Leonor Santos, do Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec de Coimbra, falarão sobre "Amor". As palestras são às quintas-feiras, pelas 21 horas, e a entrada é gratuita.
Fonte: CCEME http://mardeesperanca.do.sapo.pt

ROSA DOS VENTOS: NOVA MORADA

Agora o Núcleo Espírita Rosa dos Ventos fica perto da Junta de Freguesia de Leça da Palmeira, na rua da parte de trás.
Os trabalhos iniciaram nas novas instalações em 23 de Julho, sexta-feira, pelas 21h00, com uma palestra pública. Domingo, dia 25 de Julho, pelas 15h00, foram apresentadas as novas instalações às restantes associações. Eis a morada: Núcleo Espírita Rosa dos Ventos, Rua General Humberto Delgado, n.º 354 - 4450 699 Leça da Palmeira.

AMOR, CASAMENTO E FAMÍLIA

Dia 27 de Agosto de 2010. Centro de Cultura Espírita, Caldas da Rainha. Debate espírita: Amor, Casamento e Família. Sala cheia numa noite de Verão, para se debater o tema mais pertinente de hoje: tem a família os dias contados? O Centro de Cultura Espírita (CCE) de Caldas da Rainha* organizou um debate espírita subordinado ao tema "Amor, Casamento e Família", que decorreu no dia 27 de Agosto de 2010, enchendo por completo a sala desta associação espírita. Moderado pela Prof. Amélia Reis (presidente do CCE), este debate contou com a presença de Ulisses Lopes, presidente da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) e Director do Jornal de Espiritismo, bem como de Reinaldo Barros, Professor, músico, mestre em Artes, cartoonista, conferencista espírita, membro da ADEP. Às 21H00 em ponto, Amélia Reis deu início ao debate com uma sentida prece, evocando a protecção divina para os trabalhos daquela noite, tendo-se seguido este evento durante 01H30, altura em que finalizou, sem que as mais de 100 pessoas presentes arredassem pé, numa noite de 6ª feira, Verão, em Agosto. Estavam presentes pessoas de localidades vizinhas de Caldas da Rainhas, bem como de Lisboa, Bombarral, Cartaxo, Sintra, Abrantes, Braga, Olhão, entre outras localidades. As questões sucederam-se, quer geridas magistralmente pela mesa, quer colocadas pelo público presente, num intercâmbio onde a familiaridade (mesmo entre aqueles que não se conheciam) parecia existir há muito tempo, em ambiente tranquilo, harmonioso, sereno. "Estará a família está em decadência? O que pensa o espiritismo do "casa-separa" de hoje? É lícito a um homem ter duas mulheres ou vice-versa? Que fazer nestas situações? Como cimentar os laços de família numa altura em que a vida está facilitada a quem quiser ter um caso extra-conjugal? O casamento deve ser para toda a vida, é compromisso espiritual ou não? Casamento ou união homossexual? É desvirtuamento da célula familiar? Qual o conceito de Amor para uma família espírita? E quando a chama se apaga?" foram algumas das questões respondidas por Ulisses Lopes e Reinaldo Barros. Num ambiente muito agradável e despretensioso, Ulisses Lopes com o seu jeito popular, arrancou sonoras gargalhadas ao público, com histórias pitorescas, que se enquadravam no debate em pauta. Reinaldo Barros, encantou os presentes com o seu saber, o seu verbo iluminado e iluminador, demonstrando grande espiritualidade, com a qual contagiou os presentes. Este binómio, duas personalidades diferentes, embora unidas no mesmo ideal, no mesmo pensamento, deu uma receita de sucesso para este debate, onde foi reiterada a necessidade do respeito, do fazer ao próximo o que desejamos para nós mesmos, do entendimento, do esforço mútuo, para que assim a família, célula base fundamental para o equilíbrio da sociedade, possa alicerçar-se nos laços do Amor espiritual profundo, levando o seu desiderato por diante: a evolução individual e grupal. Após o encerramento do debate, às 22h30, pudemos constatar alguns comentários aqui e ali, como por exemplo, " a grande profundidade e qualidade de um debate que merecia ter honras de televisão", "o facto de os espíritas serem cumpridores de horários, disciplinados", a "simplicidade dos intervenientes, que sempre se colocaram ao nível do auditório, jamais se colocando ou parecendo acima deste". Fomos para casa, meditar, que valia a pena este evento ser ouvido por todas as pessoas a nível nacional ou internacional, e em tempos de internet, basta ir à página do CCE, em www.ccespirita.org, palestras, download palestras, para poder ouvir, descarregar da internet e gravar no seu computador. Se for colocado em prática o lema da Doutrina Espírita, "Fora da caridade não há salvação", estamos certos de que estaremos a trilhar caminhos vitoriosos, em busca de um devir mais feliz em torno do Amor, casamento e família.
Por José Lucas jcmlucas@gmail.com

Acerca das férias…

Sem olhar para o relógio e sem actividades em excesso, cada trabalhador vai gerindo o seu tempo, tendo em conta os dotes existenciais que a todos nos distinguem.

foto loucomotiv

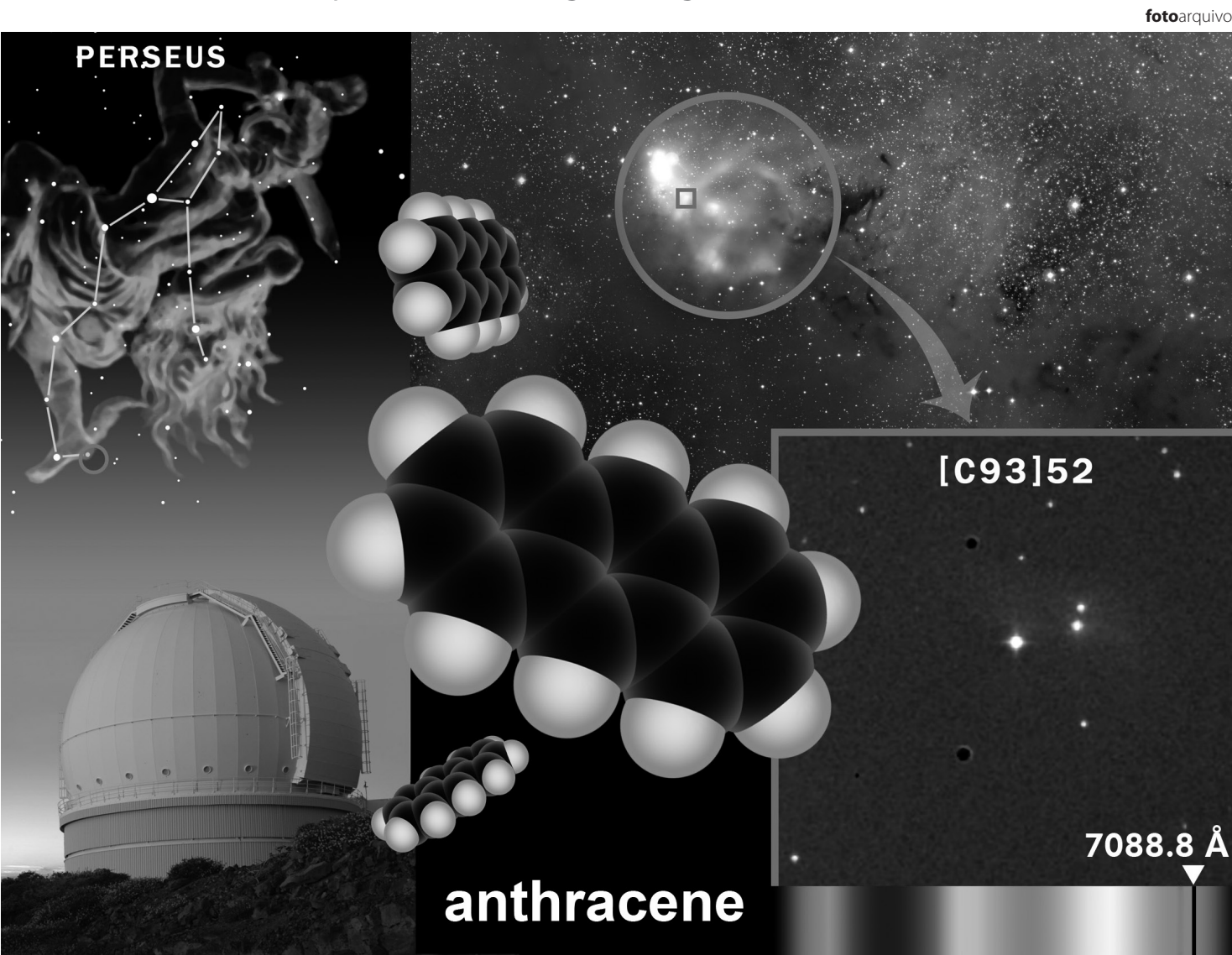
A sociedade ocidental, detentora de tantos inventos, impõe ao ser humano regras de bom viver. A exigência de um número matemático de dias de férias é uma delas, mas variável de acordo com a legislação de cada país.
É óbvio que o objectivo das férias é proporcionar ao seu detentor um ciclo de descanso periódico na sua actividade constante, razão porque não pode abdicar daquelas, nem mesmo por vontade própria.
Surge, assim, uma obrigatoriedade que, em densa percentagem, agrada, sensibiliza, acalma e cria modelos de pensamento. Sonhos, poemas, piscina, viagens, máquina fotográfica, turismo, ondas, aventura, barco, cidade, ar livre, mala, congestionamento rodoviário…, enfim, um manancial de palavras associadas.
De uma maneira geral, os mais velhos buscam a toalha numa praia rodeada de banhistas ou a solidão de uma varanda, acompanhados apenas pelas estrelas do firmamento, que os liberta do stress que acumulam ao longo do ano, enquanto os mais novos se debatem entre variadíssimas propostas: Festival Sudoeste, Rock in Rio, desportos radicais, concursos nacionais de detecção de novos talentos, etc., etc.
Na embriaguez dos seus verdes anos, deixam o computador e a televisão para se dedicar a um sem número de mundos por explorar, quer interiores, quer exteriores. Entregam-se à descoberta, à beleza, à alegria e à vivacidade de uma linguagem que lhes é única: a novidade.
Sozinhos ou acompanhados, divertem-se, partilham experiências e acumulam momentos …
Mas não é apenas destes que a humanidade se vale para a resolução dos seus vastos enigmas e enredos sociais. O número daqueles que deixam as suas famílias e os seus encantos domésticos para se aplicar em fundamentos e causas comunitárias cada vez engrossa mais, contrariando as vozes "loucas" dos preconceituosos que apelidam os jovens de inconstantes, imaturos, despreocupados ou sem valores.
Este ano, de diferentes países de todo o mundo, 700 jovens escolheram Portugal para trabalhar voluntariamente durante as férias de Verão em projectos de índole comunitária, prestando serviços às colectividades locais entre Viana do Castelo e Faro.
Pondo de parte a praia, a diversão ou o romance, todos os anos, cerca de cem jovens participam, em média, em semanas missionárias. São os Jovens sem Fronteiras, ao serviço de um movimento católico associado à Congregação do Espírito Santo.
Ainda outros jovens aproveitam o período de férias para desenvolver trabalhos assistenciais em alojamentos para idosos ou para deficientes, ou na ajuda a animais selvagens, como é o caso dos que alimentam, limpam e tratam os animais feridos, depois de conduzidos ao Centro de Recuperação de Animais Selvagens (CERAS), em Castelo Branco. E muitos, muitos mais …
Entre eles, Tatiana Sequeira, 18 anos, Débora Salgado, 20 anos, Ruben Filipe, 25 anos e Cristina Josefa, 21 anos de idade.
Os primeiros dão-se por satisfeitos. Em regime de voluntariado, vigiaram as matas portuguesas. A última "perdeu" a vida em Monte Meda, Gondomar, quando fazia o rescaldo de um incêndio florestal. Era bombeira voluntária de Verão. Acumulava este trabalho com o estudo de Engenharia Biomédica - no Porto - e um part-time num supermercado em Santa Maria da Feira.
Afinal, o que atrai jovens como estes a dinamizar as suas férias em benefício de causas nobres e humanitárias?
A resposta é clara e não exige qualquer esforço: as tendências da sua mentalidade encaminham-nos para a potencialização da sua dimensão social e espiritual.
Estão atentos aos problemas que os rodeiam e põem em prática actividades de reflexão, de entrega ao próximo, deixando antever o desenvolvimento integral da sua personalidade.

> Pondo de parte a praia, a diversão ou o romance, todos os anos, cerca de cem jovens participam, em média, em semanas missionárias.

Ouviram os apelos de Paulo a Timóteo: "Foge também aos desejos da mocidade e segue a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor".
E fazem jus ao seu aperfeiçoamento moral, ao mesmo tempo que praticam os compromissos assumidos antes da sua encarnação.
Para todos estes jovens vai a minha admiração e o meu respeito.
Para a Cristina Josefa Ferreira Santos, particularmente, segue o apelo de todos os espíritas:
Sorri, afasta o desequilíbrio;
Apenas queimaste o invólucro carnal;
Não disperses possibilidades;
Na próxima encarnação terás, de novo, um corpo apto a múltiplas tarefas benfazejas;
Agarra e promove a felicidade e a paz.

Texto: Eugénia Rodrigues

Complexas moléculas orgânicas em meio interestelar

Astrofísicos descobrem complexas moléculas orgânicas algumas vez encontradas no meio interestelar.

fotoarquivo

A descoberta no universo longínquo duma molécula formada por três anéis hexagonais de carbono, circundados por átomos de hidrogénio, chamada também antraceno, pode ajudar a resolver um mistério da astrofísica que desafia os cientistas há décadas – como as moléculas orgânicas podem surgir no Espaço.
A descoberta foi feita por uma equipa de cientistas do Instituto de Astrofísica das Canárias, na Espanha, e da Universidade do Texas, nos Estados Unidos.

Precursores da vida a 700 anos-luz do Sol

"Detectámos a presença de moléculas de antraceno numa nuvem densa na direcção da estrela Cernis 52, na constelação de Perseu, a cerca de 700 anos-luz do Sol," explica Susana Iglesias Groth, coordenadora do estudo. O próximo trabalho a desenvolver será detectar a presença de aminoácidos no meio interestelar.
Moléculas como o antraceno são pré-bióticas, o que significa que, quando elas são submetidas à radiação ultravioleta e combinadas com água e amónia, podem produzir aminoácidos e outros componentes essenciais para o desenvolvimento da vida.
"Há dois anos atrás", conta a astrofísica espanhola Susana, "encontrámos a prova da existência de uma outra molécula orgânica, o naftaleno, no mesmo lugar. Então tudo indica que descobrimos uma região de formação estelar rica em química pré-biótica."

Aloé e o anti-inflamatório

A nova descoberta indica que uma boa parte dos componentes-chave na química pré-biótica terrestre podem estar presentes na matéria interestelar.
Até agora, o antraceno havia sido detectado apenas em meteoritos – nunca no meio interestelar.
Formas oxidadas dessa molécula são comuns em sistemas vivos e são bioquimicamente activas. Na Terra, o antraceno oxidado é um componente básico da planta aloé, com propriedades anti-inflamatórias.

Espectroscopia do meio interestelar

Desde meados de 1980, centenas de bandas encontradas no espectro do meio interestelar - conhecidas como bandas espectrais difusas - têm sido associadas com a matéria interestelar, mas a sua origem não havia sido identificada até agora.
A nova descoberta indica que elas podem originar-se de formas moleculares baseadas em antraceno ou em naftaleno. Como elas estão largamente distribuídas no Espaço interestelar, podem ter desempenhado um papel fundamental na produção de muitas das moléculas orgânicas presentes no momento da formação, por exemplo, do Sistema Solar.

O Livro dos Espíritos

Estas observações, que foram efectuadas no telescópio William Herschel em Roque de los Muchachos, Observatório de La Palma , nas Ilhas Canárias, e com o telescópio Hobby - Eberly no Texas, nos Estados Unidos, dão-nos uma indicação de que a química básica da vida pode ser detectada muito longe do planeta Terra, orbitando outras estrelas, e validando o que há mais de 150 anos "O Livro dos Espíritos" atesta, particularmente na pergunta 45: «Onde estavam os elementos orgânicos, antes da formação da Terra?
Resposta: Achavam-se, por assim dizer, em estado de fluido no Espaço, no meio dos Espíritos, ou em outros planetas…».

Por Luís de Almeida

legenda FOTO:
Moléculas como o antraceno são prebióticas, o que significa que, quando elas são submetidas à radiação ultravioleta e combinadas com água e amónia, podem produzir aminoácidos e outros componentes essenciais para o desenvolvimento da vida. [Créditos da Imagem: Gaby Perez/Susana Iglesias-Groth, Instituto de Astrofísica das Canárias].

Simão e Jesus: o primeiro encontro

Com o final do Verão reiniciam-se as actividades lectivas em todo o espaço de estudo. Aqueles reservados ao aprofundamento da doutrina espírita não são excepção. Chega o momento de reafirmar o compromisso assumido espiritualmente no passado.

fotoloucomotiv

O convite dos amigos invisíveis é feito de forma velada, mas intimamente sentimo-lo presente nas nossas consciências e por isso motivados para seguir o impulso evolutivo. A porta para as legiões do bem é-nos aberta e a mão dos mentores estendida para nosso erguimento… mas todos sabemos que nem sempre a aceitação é pacífica. O receio da crítica social, a falta de confiança (em si ou nos que nos acolhem) ou a mera inércia, são obstáculos que condicionam a criatura à estagnação. Mas não nos condenemos em demasia por isso! O mesmo se passou com Simão, quando Jesus lhe falou pela primeira vez.
A maioria de nós tem para si que o episódio relatado no Evangelho de João, referente ao convite que o Mestre faz ao pescador de Cafarnaum para se tornar um "pescador de homens", retracta o primeiro encontro entre estes dois. De acordo com o texto do apóstolo, a sequência de acontecimentos desenrola-se durante a semana do baptismo de Jesus. No primeiro dia João "O Baptista" terá sido submetido a interrogatório pelos emissários do Sinédrio. No dia seguinte Cristo é baptizado nas margens do rio Jordão. No terceiro dia, pela décima hora, o Mestre convida André, irmão de Simão, e João "O Evangelista", para a tarefa apostólica. No último de quatro dias consecutivos, Cristo encontra Simão "Pedro" e propõe-lhe ser "pescador de homens". Porém, a narrativa de João reporta um segundo encontro; o primeiro havia ficado por descrever, até que recentemente a Espiritualidade o revelou.
À época de Jesus e na Judeia em particular, perdia-se o número aos sofredores desamparados, marginalizados pela raça, condição social, sexo ou enfermidade. Muitos deambulavam pela mendicidade ou, na melhor das hipóteses, sobreviviam escassamente na miséria da fome e das ruas. Aparecer alguém que os considerasse privilegiados, era, por isso, uma mensagem surpreendente. Simão não passaria por tamanhas restrições. Tinha uma casa e um trabalho que lhe garantia a subsistência e de sua família. Aliás, o negócio era familiar e minimamente rentável. Mas como típico pescador galileu, seria tão generoso quanto rude; condoendo-se com o sofrimento dos que lhe estavam próximos, mas sem se entregar a preocupações que ultrapassassem as necessidades básicas. Era um céptico, prezando por se manter distante das discussões das classes mais abastadas.
Simão teria ouvido falar do Mestre e da sua mensagem algum tempo antes da abordagem feita por seu irmão André, mas rotulou-o extemporaneamente como um explorador da ignorância dos necessitados. Revoltava-lhe a injustiça e como tal recusava-se a ir ouvi-lo. Porém, um chamamento íntimo "atrai-o", numa madrugada de sábado, ao local da reunião entre Jesus e as "gentes". Surpreendido com o número e as expressões esperançosas, Simão sentiu um misto de piedade e ira, e avançou para as primeiras fileiras que cercavam uma pedra central, disposto a algo… mas eis que perante a figura do Cristo, as suas intenções estagnam! Jesus fala, sem afectação ou falsidade na voz, da chegada do Reino de Deus, dos sofrimentos efémeros e da ilusão dos gozos, e convida a todos para fundarem uma Nova Era - de Amor. Antes de prosseguir, uma mulher desesperada, bem por detrás de Simão, roga-lhe que cure a filha que havia cegado. Porque os braços maternos estivessem trémulos da fome e do desespero, e não conseguissem suportar o peso da criança, o pescador de Cafarnaum pega na menina e leva-a até ao Messias. Jesus olha nos olhos de Simão e estabelece o diálogo mental que reporta a encontros passados entre ambos. E quando o Nazareno estende os braços para tomar a criança e a manga da sua túnica toca no tórax de Simão, este deixa-se levar pela luz dos seus olhos… Foi só depois de Jesus ter curado a menina e da multidão haver dispersado, que o pescador retornou a si!

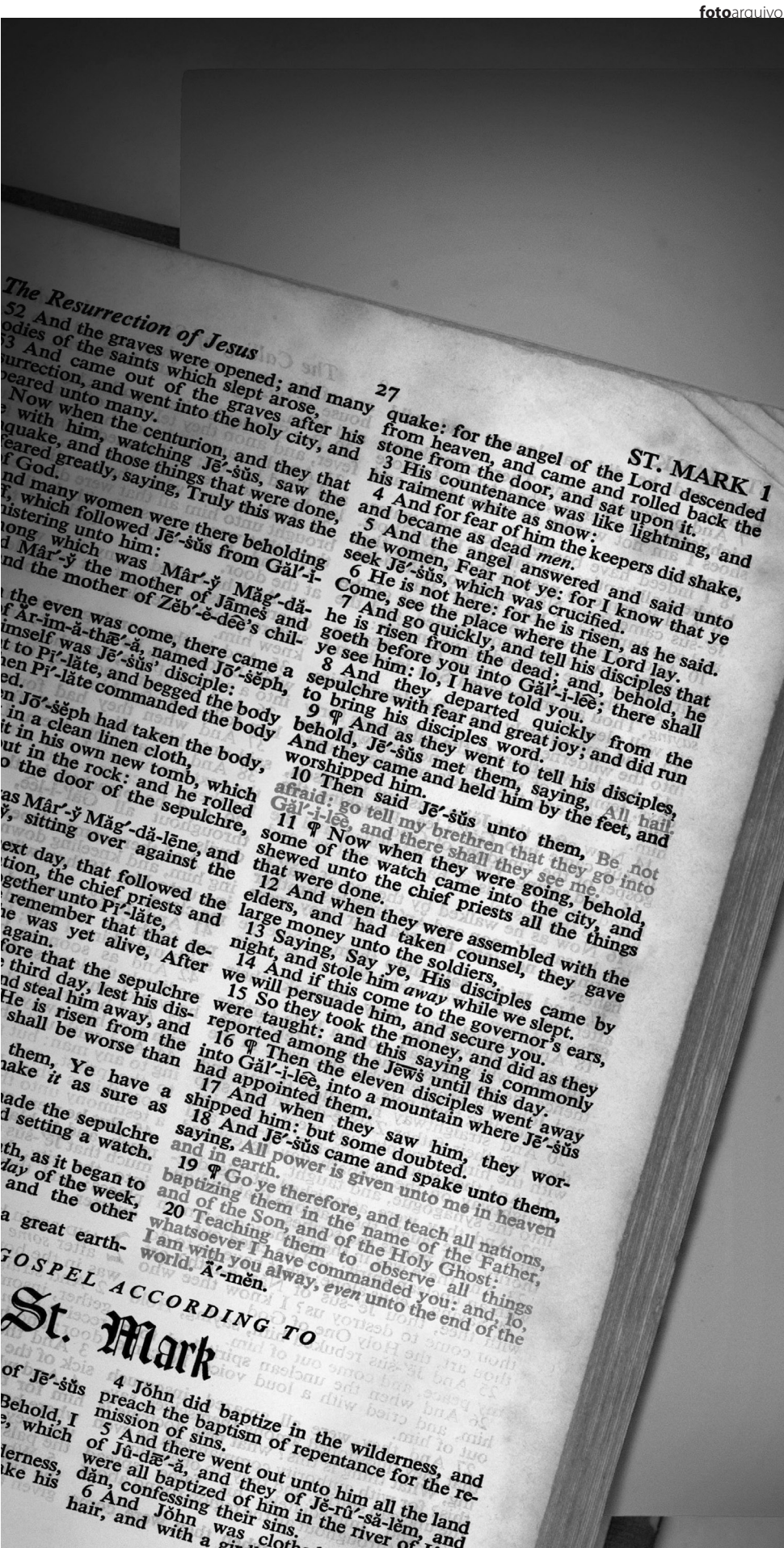
Quantos de nós fazemos juízos precipitados sobre aqueles que se deslocam aos centros

Seria mais tarde, numa manhã ímpar, que se reencontrariam. Nesse momento Jesus não lhe fala como se dialoga com um desconhecido, mas antes como se sobre ele tivesse já uma ascendência mutuamente reconhecida, a ponto de imediatamente lhe atribuir um cognome: Simão receberia o título de Simão Kefas (proveniente do aramaico Kephá) que em português se interpreta Simão "A Pedra", ou se quisermos, Simão "Pedro". Escutaria então o convite imortal para a pescaria abençoada.
Quantos de nós fazemos juízos precipitados sobre aqueles que se deslocam aos centros: Será que o dirigente tem tanto conhecimento e experiência quanto aparenta? Será que o evangelizador pratica o que difunde? E que terá feito o necessitado de socorro para merecer tamanha punição? Tal como antes, muitos são os marginalizados, mas porventura mais os coxos de vontade, os paralíticos da fé, os mudos do orgulho ou os cegos da Verdade. Mesmo tomando rumo ao Centro Espírita, quantas vezes nos recusamos a ouvir a mensagem da Espiritualidade? Quantas vezes caímos no desalento que nos arrasta e nos consome a vontade de empreender, ou depositamos em terceiros a responsabilidade de encontrar as soluções para os nossos problemas, como muitos que buscavam o Cristo na época?
Escutemos então o chamar permanente da Espiritualidade benfeitora, emissária do Cristo em cumprimento da vontade do Pai, e comecemos por, verdadeiramente, aceitar o convite para o "primeiro encontro".

Por Hugo Batista e Guinote

Os espíritas e a Bíblia (2)

Nalguns meios espíritas ouvem-se, por vezes, comentários pejorativos sobre a Bíblia, devido a supostos argumentos que ela, no falso entender de católicos e protestantes, encerra contra o Espiritismo.

fotoarquivo

Não é atitude útil nem correcta: importa antes demonstrar serenamente a irrelevância total desses argumentos, tal como a impropriedade de certas interpretações do texto sagrado, sem resvalarmos para emotividades estéreis.
O quesito 628 de O LIVRO DOS ESPÍRITOS dá-nos conhecimento de que a Bíblia (assim como as escrituras sagradas de todas as religiões e filosofias antigas) merece a atenção dos estudiosos porque, à luz da Doutrina espírita, ela encerra informação e conhecimento de muito valor, apesar de aparentes contradições. Kardec demonstrou isso mesmo, ao elaborar O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, onde judiciosamente analisa inúmeras passagens do Novo Testamento e pelo menos catorze do Antigo.
Paulo (2ª Cor 3.6) já nos dera uma chave para estudarmos a Bíblia com acerto e proveito: "a letra mata, o espírito vivifica".
E Jesus também a tinha utilizado criteriosamente, admoestando os escribas e fariseus por se preocuparem mais com o externo e supérfluo da letra da lei, do que com o seu conteúdo profundo. O ensino do Rabi da Galileia tinha sempre base na Sagrada Escritura (que hoje designamos Antigo Testamento, primeira parte da Bíblia), enaltecendo-lhe a autoridade e sabedoria, frisando inequivocamente que ele próprio nada trazia de novo e que não vinha derrogar a lei mas cumpri-la: "até que passem o Céu e a Terra, não passará um só jota nem um só ápice da Lei, sem que tudo se cumpra" (Mateus 5.18).
O formoso conteúdo do Sermão da Montanha, que abre com as oito bem-aventuranças, não constitui novidade substantiva em matéria de ensino: este,
Implícito ou expresso, já se encontrava disseminado por várias passagens da Sagrada Escritura (por exemplo: Isaías 61.2; 55.1,2; Salmos 37.11; 24.4), a qual o divino Amigo sempre mostrou conhecer perfeitamente. E em verdade, nada lhe acrescentou: apenas impregnou o discurso com a transbordante energia mística da própria iluminação, maravilhando com o seu discorrer não só os ouvintes imediatos (Mateus 7.28,29) mas também as gerações vindouras e toda a posteridade até hoje, religiosa ou não.
Narra o Evangelho de Lucas (6.12) que o Rabi incomparável, quando naquela manhã arrebatava a multidão com uma comunicatividade nunca vista, tinha passado toda a noite na montanha, em oração. (Por oração, claro, ninguém entenda um recitar estéril de fórmulas rituais, ou alguma cerimónia litúrgica tão vistosa quanto improdutiva: mas sim a elevação psíquica do Mestre a faixas energéticas refinadíssimas da Vida e do Universo, em comunhão sublime com o seu e nosso Pai).
Ainda no Sermão da Montanha, no seu expressivo apelo para sermos perfeitos como perfeito é o nosso Pai (Mat 5.48), o Mestre aludia directamente às passagens do Levítico (11.44 e 19.2) em que, pela boca de Moisés, o povo hebraico (e com ele, a Humanidade inteira) recebeu a exortação divina: Santos sereis, porque eu, o Senhor vosso Deus, sou santo.
Enfim, o Bom Pastor, nosso modelo e guia, fundamentava o seu magistério nas Escrituras e no puro espírito delas, o animus legis, exaltando-lhes a autoridade; afirmou até, uma vez: a Escritura não pode falhar (João 10.35).
Muitos equívocos (alguns bem excêntricos) desde sempre se têm cometido na maneira de interpretar a Bíblia, fazendo dela uma mitologia insossa, à medida do interesse ideológico dos intérpretes apressados.
Nos anos 50, Hendrik Woerwerd, teórico e grande paladino do apartheid sul-africano, pretendeu justificar com textos bíblicos o seu abominável sistema de "desenvolvimento separado"! Em fins do mesmo século XX, dois estados dos Estados Unidos da América proibiram nas escolas o ensino do princípio da evolução das espécies, declarando-o… contrário ao ensino bíblico! Mais recentemente, o livro Caim, do saudoso escritor José Saramago, abordou passagens da Sagrada Escritura de forma bem inadequada (salvo se o fez em registo sarcástico ao absurdo de algumas interpretações correntes).
Reveste porém outra gravidade que instituições com inegável responsabilidade em matéria de tradução e edição bíblica, apresentem ao público versões intencionalmente distorcidas.
Dum modo geral, as numerosas divulgações bíblicas respeitam os textos originais e convergem no sentido, embora naturalmente divirjam na expressão verbal e na construção frásica, à feição de cada tradutor. Assim se verifica, por exemplo, na passagem da 1ª carta de João (versículos iniciais do capítulo 4º), mencionada no número anterior deste jornal: "Os Espíritas e a Bíblia (1)".
Apreciemos essa passagem numa versão clássica, a Bíblia conhecida como "dos Capuchinhos" (Difusora Bíblica, 15ª,1991, Lisboa): Caríssimos, não deis fé a qualquer espírito, mas examinai se os espíritos são de Deus, porque muitos falsos profetas se levantaram no mundo. Nisto conhecereis os espíritos de Deus: …
Esta versão, com exactamente o mesmo sentido embora redigida de maneiras diferentes, é a que podemos encontrar em várias outras edições clássicas, incluindo-se entre elas a de João Ferreira de Almeida (Sociedade Bíblica do Brasil, 1969, Brasília) e a de King James, em Inglês, (World Bible Publishers, Inc. 1989, USA). Todas elas se mostram coerentes entre si e, por certo, com o texto original.

Muitos equívocos (alguns bem excêntricos) desde sempre se têm cometido na maneira de interpretar a Bíblia, fazendo dela uma mitologia insossa, à medida do interesse ideológico dos intérpretes apressados.

Todavia nem sempre se guarda essa fidelidade. Constatamos uma distorção grave daquela passagem, na "Bíblia Sagrada – Tradução interconfessional do hebraico, do aramaico e do grego em português corrente", apresentada por biblistas protestantes e católicos (Ed. Sociedade Bíblica de Portugal, 1993, Lisboa). Eis como a mesma passagem está ali vertida para Português: Queridos amigos, não acreditem em todos os que dizem que têm o Espírito de Deus, porque há muitos falsos profetas espalhados pelo mundo. É assim que vocês podem saber se alguém tem o Espírito de Deus: …
Os autores desta versão em português corrente não se atrevem a negar a comunicabilidade dos espíritos desincarnados, bem clara e explicita na menção original do Evangelista; porém ocultam-na desonestamente, e compreendemos porquê: tanto católicos como protestantes sustentam, sem base alguma, que Deus não permite essa comunicabilidade… a não ser ao diabo! Lamentável tradução, péssimo serviço à Verdade e àqueles que a procuram.
Compulsar a Bíblia exige conhecimento, rectidão, critérios sãos: procurar-lhe o espírito atrás da letra, distinguir o conteúdo superior e sempre actual, da parte meramente legislativa humana, adequada apenas a uma época determinada e seu contexto sócio-histórico.

Por João Xavier de Almeida, jxalmeida26@gmail.com

Divulgar e comunicar

Professora universitária, Ângela Moraes esteve em Braga e em Barcelos no passado mês de Julho. Nesta última cidade, perante uma audiência atenta, distinguiu em linguagem muito acessível algumas das diferenças entre divulgar uma ideia e comunicá-la.

fotojorgegomes

Por vezes tudo começa assim. António ouviu de alguém que não conhece, quando menos esperava, uma mensagem do Além atribuída de alguém que já partiu.
Nessa oportunidade escuta pormenores antigos de circunstâncias da sua infância, quase esquecidas, sem os pedir ouve conselhos sobre as suas preocupações actuais, e até surge a referência a um trabalho que está a desenvolver e que se encontra guardado a sete chaves…
Examina as hipóteses explicativas. São muitas! Algumas facilmente se descartam, outras sugerem um exame detalhado. A telepatia, embora não pensasse nas ocorrências reveladas há décadas, é uma delas. Mais tarde alguém lhe descreve um caso em que há um facto revelado mediunicamente que não era do conhecimento pessoal dos envolvidos e que se vem a confirmar.
Por fim chega a hipótese espírita: a morte só ceifa o corpo material e projecta o ser numa outra vida, espiritual, que os cinco sentidos clássicos materiais geralmente não detectam. Aí a pessoa transferiu-se para fora do corpo físico e, num fio de continuidade, age com a mesma personalidade num ambiente mais diáfano, com parâmetros ora semelhantes ora diferentes.
Surge então a fase dos primeiros estudos. Que pesquisas já foram feitas? Onde está a melhor bibliografia? Depressa percebe que o solo não é virgem. Há até vagas de investigação, e os resultados publicam-se.
A aceitação pessoal, racionalizada, de que vida continua suscita outro módulo – se a vida tem outro patamar, que andamos a fazer aqui na Terra? Afinal de onde viemos antes desta vida? Depois concretamente para onde vamos? …
É interessante falar com outras pessoas, que se gostam de falar sobre estes assuntos. Ah, há até cursos nas associações espíritas… impõe-se observar. Depois há o gosto de participar. É por esta altura que o desejo de divulgar a doutrina espírita surge com maior veemência.

Divulgar não é comunicar
A questão que vimos Ângela levantar em Barcelos é esta: divulgar é comunicar? Começou por explicar que não são a mesma coisa. Comunicar é algo muito mais completo, um melhor serviço, capaz de prestar outro tipo de ajuda na qual a divulgação fica a meio caminho.
Ângela Moraes tem formação jornalística e, a partir da sua experiência profissional na Universidade de Goias (Brasil), traz fraternalmente estas questões ao movimento espírita.
Nessa altura, disse que divulgar equivale a "tornar vulgar".
Comunicar, por sua vez, não só torna uma certa ideia vulgar, acessível a todos, como supõe a interacção, um transporte bilateral de recursos de comunicação entre os envolvidos no processo que assenta não num discurso unilateral mas mais no diálogo.
Lembramos o mesmo tema levantado já nas últimas duas décadas do século passado por estas bandas. Palestra de um mero "sente-se e ouça" ou uma exposição de ideias úteis que envolva a participação de quem está presente?
A última versão é mais difícil. Com a necessidade de atenção que muitas pessoas revelam, facilmente meia hora de exposição de um tema pode reverter-se numa frustração, cheia de banalidades. Por isso surge o refúgio, como um mal menor: discurso unilateral.
Mas não se podem aprender formas novas, mais interessantes, mais vivas, mais luminosas de trabalhar os assuntos?
A resposta não nos pertence, mas a cada um dos que desempenha essa tarefa.

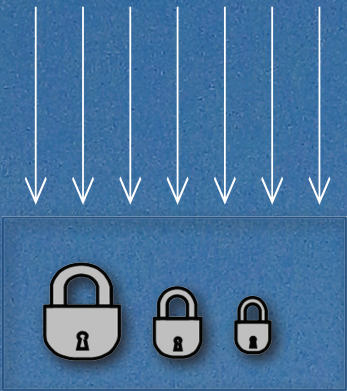
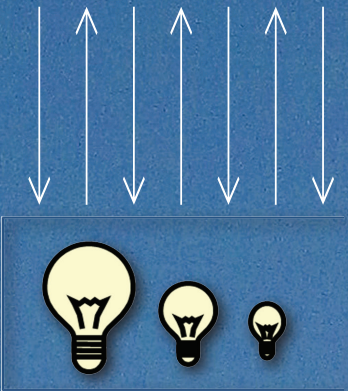
Vertentes da comunicação
As tendências contemporâneas instaladas – num destaque positivo – são as de encarar a comunicação como diálogo. Não aprende só uma das partes, mas todas as envolvidas no processo.
Quer-se uma comunicação participativa, até porque esta é um direito do cidadão, numa atmosfera de globalização, de multiculturalismo, de democracia.
Falar e ouvir ergue como um menir os aspectos filosóficos da comunicação.
A palavra alteridade surgiu em força pelo menos há mais de uma década no movimento espírita brasileiro. Traz consigo uma grande carga de idealismo, de mudança qualitativa nas inter-relações pessoais e associativas. No fundo traz fraternidade, aceitando pacificamente as diferenças de outrem. Não se pode olhar o outro de cima para baixo, diminuí-lo. Mais uma vez reformulada, eis uma bela chave para abrir as portas a um futuro melhor. Mas tem de ser usada.
Embora implique riscos esta proposta de melhoria lança a comunicação como uma balança de troca, sem mercantilismo.
Entre outros ângulos, Ângela Moraes sublinhou na sua exposição também a necessidade de abertura do movimento para o diálogo social, na rádio, televisão, internet, nos jornais.
"A comunicação não tem um lugar nobre no calendário de actividades semanais do centro espírita", afirmou, e todos perceberam como se pode examinar em conjunto de uma forma formosamente crítica assuntos delicados sem amesquinhar ninguém, sem falar de cima para baixo, sem necessidade de teatralizar uma grandeza que, afinal, tem de forma tão discreta como o simples acto de respirar.
Após este registo de fecho de edição, se desejar, não deixe de enviar as suas impressões sobre este assunto, seja no papel de expositor (palestrante) ou de ouvinte. Afinal, com ele não pretendemos apenas divulgar o que se passou, teremos gosto em comunicar consigo.

Por Jorge Gomes

fotoloucomotiv

Palestras versus didáctica

É natural que se caminhe do mais simples para o mais complexo, que se aprenda com o tempo que entre a cor branca e a preta há muitas outras, ou que há um sem-fim de maneiras de passar uma mensagem.
Importante mesmo é reter que nada está terminado, até porque a evolução sugere sempre um amadurecimento de processos, passo a passo.
Sem desmerecer a inspiração que é sempre desejável, antigamente pensava-se inclusive que se se preparasse uma palestra, anotando os pontos de abordagem obrigatória face ao tempo disponível, isso seria mau, pois "não daríamos ensejo a que os bons Espíritos inspirassem ao palestrante as abordagens que seriam mais úteis ao auditório do momento, invariavelmente imprevisível".

A experiência veio a demonstrar que, afinal, a inspiração antes do momento da palestra, isto é, na preparação do tema, é tão ou mais importante do que a inspiração mediúnica no cenário concreto dessa mesma palestra.
Outra ideia que colhemos ao longo dos anos é a de que utilizar meios didácticos – antes até do surgimento do data-show e dos projectores de vídeo utilizados sobretudo com os acetatos electrónicos dos power-points – é a de que algumas pessoas defendem que quebra a "vibração" da sala em que se fala para o público presente.
Várias experiências colocadas em campo indicaram-nos que, sendo estes processos bem aplicados, isso não é assim. As pessoas ficam muito mais envolvidas no processo de comunicação e, logo, mais predispostas a analisar as ideias inovadoras que se está a partilhar.
Conteúdos tão interessantes como são os da doutrina espírita merecem cuidado na forma como são expostos, caso contrário não surgem com o brilho que lhes é natural.
Fica um denominador comum em tudo isto: quem não conhece minimamente esta doutrina não a saberá divulgar, imiscuindo opiniões pessoais no meio do seu discurso. O estudo das obras de Allan Kardec, que codificou o espiritismo, e das (boas) obras complementares são a base para que o mostruário verbal ou escrito consiga prestar verdadeiramente serviço a favor de todos.

A Parapsicologia e o Espiritismo

"Ao mexer em documentos descobri-o por "acaso". Devido à sua importância doutrinária", diz Carlos Alberto Ferreira, "e também para a História do Espiritismo em Portugal deve ser resgatado."

fotoarquivo

Complementa: "Foi das últimas vezes que o Divaldo foi ao Centro Espírita «Perdão e Caridade», porque devido ao crescimento do movimento espírita, particularmente a partir da última década do século XX, passou a ser impossível levar o Divaldo ao CEPC, porque o espaço deixou de poder comportar o número de pessoas para o ouvir.
Nesse dia de Outubro de 1981, a Direcção do CEPC realizou uma pequena homenagem privada, na secretaria, horas antes da palestra, em que esteve presente um membro da Instituição da Madeira, só me lembro do apelido Dinis, e que pertencia também à rádio do Funchal. Sei que estive presente bem como o saudoso Casimiro Duarte, Manuel dos Santos Rosa, Licínio Henriques, Júlio de Sousa e Aldo Marques.
Tal documento será importante para os espíritas que amam a doutrina. Aqui fica esta mensagem de Divaldo Pereira Franco aos espíritas da Madeira em geral e, em particular, aos companheiros do Núcleo de Parapsicologia e Espiritismo do Funchal, proferida no CEPC, na noite do dia 15 de Outubro de 1981.

"Caros amigos: Rogamos a Jesus que nos abençoe e que nos dê sua paz!
O Dr. Joseph Banks Rhine definiu a Parapsicologia como sendo um ramo da Psicologia Experimental, que se dedica à investigação dos fenómenos inusitados, paranormais, objectivando dar uma metodologia a todos esses factos que têm atravessado a História, sem uma nomenclatura correcta nem uma investigação exacta.
Allan Kardec definiu o Espiritismo como sendo a ciência que estuda a origem, a natureza, o destino dos espíritos e as relações que existem entre o mundo corporal e o mundo espiritual. Allan Kardec, chamado por Camille Flammarion, o «bom senso encarnado», teve a nobreza de considerar que o início do século XX seria obviamente o período de investigação científica. Os anos últimos do século XIX seriam o período da libertação da Ciência, que arrebentava a grilheta do dogma para oferecer uma visão de profundidade a respeito da vida, em torno do homem, a respeito do ser. E, pensando nisto, Allan Kardec afirmou: «o Espiritismo estuda as causas, enquanto a Ciência estuda os efeitos». Graças a isto, o Espiritismo não pára onde a Ciência termina, pelo contrário, o Espiritismo vai mais além, porque procura encontrar a génese, a realidade das coisas dentro da sua profundidade legítima e verdadeira.
Com essas palavras, desejamos dizer que Allan Kardec conseguiu o milagre do matrimónio da Ciência com a Religião. A ortodoxia religiosa havia criado um abismo entre a investigação e a fé. Por outro lado, o magister dixit da Ciência havia criado um despenhadeiro entre a razão e a intuição. Allan Kardec foi a ponte que ligou o impedimento cultural ao sentimento emocional, que estabeleceu o hífen entre as bordas da razão fria e do sentimento entusiasmado.
É por isto que o Espiritismo é a doutrina religiosa-filosófica, que assenta, sobretudo, na pesquisa e na demonstração do facto. É a doutrina sui generis, porque todas as filosofias, todas as religiões, nasceram de uma teoria para a busca de um facto. O Espiritismo nasceu de um facto – as comunicações dos espíritos – para as teorias, a filosofia espírita. É a doutrina, portanto, da responsabilidade, do conhecimento, da razão lógica mas, indubitavelmente, também da emoção. Allan Kardec teve a oportunidade de fazer uma análise de profundidade sobre ciência e fé, e demonstrou que inutilmente o homem de inteligência privilegiada poderia voar, porque é necessário que o ser possua duas asas: a da Sabedoria e a do Amor. Se ele é alguém que ama e, exclusivamente, ama, mas não discerne, este sentimento projecta-o na direcção da vida, mas não no equilíbrio do cosmo; se é alguém que sabe mas não ama, ele interpreta os enigmas, mas não os vive.
É necessário o amor e o saber para o indivíduo planar com sabedoria, acima das vicissitudes. Por esta razão, o Espiritismo fundamenta-se no Evangelho de Jesus, solicitando ao homem a vivência moral, sem a qual toda a estrutura filosófica iria por água abaixo sem nenhum sentido.
Do que nos adiantaria, pergunta Kardec, saber que a alma é imortal, que os espíritos retornam à Terra, se isso não modificasse o nosso comportamento, a nossa atitude perante a vida?
Mohandas Karamchand, o apóstolo da não-violência, estabeleceu o seguinte princípio: «se um único homem atingir a mais elevada qualidade de amor, isto será suficiente para neutralizar o ódio de milhões». E Gandhi atingiu a mais excelente qualidade do amor. No entanto, o amor de Gandhi era um amor sábio, não era emoção descontrolada, não era o entusiasmo descabido, porque Goethe, o mais extraordinário pensador da Alemanha no século XIX, estabeleceu como código a Ética: «não basta ter a boa vontade, é necessário tê-la bem dirigida», o que equivale a dizer: «não basta amar, é necessário saber amar com discernimento, para que este amor não se faça pernicioso, prejudicial». E Goethe dizia mais: «nada pior que pessoas de boa vontade sem discernimento, nem directriz; perturbam mais do que ajudam».
Ora, o Espiritismo é a doutrina da lógica, em que o indivíduo crê porque sabe, e ele sabe porque experimentou: é a fé racional, é aquela que enfrenta a razão em todas as épocas da Humanidade, face a face, sem empalidecer, sem descolorir-se. É a doutrina da libertação, porque dá ao homem uma visão real a respeito da vida, e liberta-o de superstições, de fetiches, de crendices, de aparatos, de cerimoniais, de ritos, de hierarquias. Na Doutrina Espírita, o chefe, o líder, o maior, é aquele que mais serve, é aquele que mais se doa, é aquele que mais ama pelo exemplo. Esta é a doutrina que está fadada a modificar a Humanidade.
Considerando cinco períodos que a Humanidade atravessaria, Allan Kardec estabeleceu que o Espiritismo, na sua fase final, encarregar-se-ia da renovação social. E é o que nós vemos. Penetrando no homem, modifica-lhe a estrutura emocional; o homem novo modifica o lar; o lar transformado renova a comunidade; a comunidade melhor modifica o Mundo.
Esperamos, portanto, que dentro destas directrizes de um homem salutar na direcção de um mundo feliz, venhamos a ter uma sociedade mais consentânea com a nossa cultura, um Mundo melhor. E neste sentido, confiamos que os espíritas da Madeira, os companheiros do «Núcleo de Parapsicologia e Espiritismo do Funchal», conscencializem-se de que é necessário saber, mas é importantíssimo viver; é indispensável conhecer, mas é sobremodo imprescindível exemplificar. A teoria sem o exemplo é uma decoração inútil, porque o exemplo é a demonstração que oferece a pregação mais eficaz, mais veraz e mais legítima de que tem necessidade o mundo. É, portanto, com gáudio, aqui no Centro Espírita «Perdão e Caridade», onde a Doutrina Espírita é praticada com pureza, onde se vive o Evangelho de Jesus, em espírito e verdade, que, em nome dos espíritas baianos, já que não podemos falar em nome dos espíritas brasileiros, em nome nosso pessoal, do Nilson, nosso companheiro e amigo de viagem, das crianças da «Mansão do Caminho» e da nossa instituição, Centro Espírita «Caminho da Redenção», auguramos, a todos vós, um porvir de bênçãos numa Humanidade mais feliz, no amanhã, sem dúvida, mais venturoso.
Para todos muita paz!".

Por Carlos Alberto Ferreira

O que fazem aquelas pessoas?

Quando eu era pequeno, a liberdade não era propriamente o forte de Portugal. Liberdade de opinião, liberdade de expressão, liberdade de crença, todas as liberdades eram vistas com muita desconfiança.

foto loucomotiv

No campo religioso, eram reprimidas todas as manifestações que não fossem o catolicismo. Vigorava a Concordata, um acordo assinado entre a Santa Sé e o Estado português, que atribuía privilégios especiais à Igreja de Roma. A polícia política Salazarista (a P.I.D.E.) reprimia severamente as outras religiões ou filosofias. Algumas mais que outras, como foi o caso do Espiritismo, que entrou na clandestinidade quase completa. Menos perseguidos eram os protestantes. No entanto, a ignorância e a apurada vigilância social, só por si, chegavam para os manter num clima de cautelosa discrição.
Havia na minha rua uma igreja protestante. Há que dizer que, na minha óptica de então, não se tratava de uma igreja ou sequer de um local de culto. Nos acanhados conceitos de um garoto da Escola Primária, vivendo numa sociedade e num regime autoritário e fechado, aquele rés-do-chão era um local inexplicável, onde senhores e senhoras se reuniam para cantar em conjunto e para discursarem, à vez, de um púlpito. Ouvia-os e via-os da minha janela.
- O que fazem aquelas pessoas? - perguntei aos adultos da casa.
- Não são assuntos para a tua idade! - a resposta clássica que a geração que me criou tinha para todas as perguntas que fossem além da nossa rua, ou, neste caso, nem isso...
A negativa só aguçou a curiosidade. Entre os amigos da escola descobri que se tratava dos "protestantes". E que fazem os protestantes? Naturalmente... "protestam"!
A resposta fazia todo o sentido. Protestam! Mas contra quê? Naturalmente, se se reúnem com bíblias na mão, falam de Deus e cantam, só podem estar a protestar... contra Deus!
Na catequese católica ensinavam-me que Deus estava no Céu e em toda a parte, mas especialmente dentro do sacrário, uma casinha situada sobre o altar-mor. Não nos passava pela cabeça que Deus pudesse de alguma forma estar também naquele modesto rés-do-chão, onde não havia sacerdotes paramentados, altares, imagens, velas ou crucifixos.
Quais valentes cruzados, indignados e ofendidos pelos "inimigos de Deus", que se atreviam a "protestar" contra Ele, jurávamos fidelidade à única religião que conhecíamos e declarávamo-nos prontos para tudo em sua defesa. É que não era só uma questão de não conhecermos mais religiões. O nosso catecismo declarava peremptoriamente que só existiam cristãos (os "bons") e pagãos (os "maus"). Eram pois os "maus" que ansiávamos erradicar. Ainda por cima eram gente "estranha". Muitos deles eram ingleses, veja-se só!
Um dia vimos passar um cortejo de automóveis pretos, antigos, que muito nos intrigou. Um deles parou, e dele saiu uma simpática velhinha, de touca, à moda dos filmes americanos. Parecia mesmo a dona do Piu-Piu, o passarinho dos desenhos animados. Se trouxesse na mão uma tarte de maçã, não nos teria espantado. Dirigiu-se a nós, e com um grande sorriso, perguntou:
- Os meninos podem dizer-me, por favor, onde é o teatro em que há hoje o congresso dos Protestantes?
Ficámos desconcertados! Então os inimigos de Deus tinham tão bom aspecto, eram tão simpáticos?... Murmurámos uma resposta entre dentes, e o mistério adensou-se ainda mais.
Nessa mesma semana descobrimos que o pátio onde jogávamos à bola dava para as traseiras da igreja protestante. Colámos o nariz ao postigo para ver de perto o lugar suspeito. Estava escuro, mas conseguíamos divisar bancos corridos e armários, o chão de madeira bem encerado, tudo simples, quase pobre, mas impecavelmente limpo e arrumado. Um de nós teve a ideia de meter a mão à maçaneta da porta. Estava aberta.

Entreolhámo-nos e abandonámos o local, sem sabermos se era maior a vergonha de termos profanado um templo, ou o embaraço de sermos uns palermas.

Não hesitámos muito. O lugar infundia algum respeito, mas a nossa ânsia de descobrir o que andariam os perigosos hereges a tramar, era maior. Na semi-obscuridade, cautelosos, percorremos o templo. Não sabíamos o que procurávamos, mas os livros, dentro dos armários, dariam a resposta. Deitámos mão a um. Era um livro de cânticos. Percorremos-lhe as páginas, desejosos de encontrar material incriminatório. Em vez disso, eram versos. Bem bonitos, por sinal. Parámos numa página com um cântico dedicado às crianças. Entreolhámo-nos e abandonámos o local, sem sabermos se era maior a vergonha de termos profanado um templo, ou o embaraço de sermos uns palermas.
Já mais crescidinhos, ouvimos falar de Martinho Lutero, e aprendemos que ele protestara, sim, mas não contra Deus! E que a designação de Protestante que essas Igrejas ostentam é afinal positiva. E que os protestantes são, como Martinho Lutero, pessoas de Bem, que não fazem mal a ninguém – bem pelo contrário.
Noutro dia soube que um determinado grupo religioso se juntou à frente do centro espírita que frequento, e que esteve por lá a fazer umas rezas, supostamente para espantar o "Satanás". Não estava ninguém no centro para os convidar a entrar, infelizmente.
Estão tão equivocados a nosso respeito, esses bem-intencionados irmãos, como eu e os meus jovens amigos estávamos equivocados a respeito dos protestantes. Mas não pude deixar de sorrir. Não serei tão simpático como a dona do Piu-Piu, mas já tenho um ou outro cabelo branco.

Por Roberto António

Até já. . . Toni Feio

Acabo de receber a notícia da desencarnação (saída do corpo pelo fenómeno natural da morte física), do actor António Feio, o famoso "Toni", da célebre "Conversa da Treta" que tanto nos fez rir e reflectir. Um cancro no pâncreas ditou a morte física, e o actor voltou assim, à pátria espiritual, aos 55 anos de idade, no dia 29 de Julho de 2010.

fotoarquivo

Era impossível ficar indiferente ao personagem "Toni", que conjuntamente com José Pedro Gomes (Zezé), faziam a dupla maravilhosa em "Conversa da treta", programa de rádio e de televisão portuguesa, que tanto nos fizeram rir e reflectir, sobre a nossa vida e sobre os hábitos dos portugueses.
António Feio foi um actor conhecido e activo nos meandros do teatro, e dizia com boa disposição, que "só queria matar o bicho a rir", referindo-se ao seu cancro no pâncreas.
Um homem notável, que deixou obra feita, que jamais esquecerei, no que respeita a como lidar com a vida, e com os problemas que ela encerra.
Na rádio, após a notícia da sua desencarnação (saída do corpo pelo fenómeno natural da morte física), alguns colegas e amigos, manifestavam-se "chocados", falava-se em "enorme perda", "morte injusta", entre outras expressões manifestamente carregadas de carinho e ternura pelo "Toni" Feio.
Não pude deixar de sentir enorme bem-estar, de enviar um pensamento de carinho e ternura em direcção ao actor, agora no mundo espiritual, agradecendo-lhe as inúmeras gargalhadas, os programas (que gravei meticulosamente, para que não perdesse um único), a sua postura perante a vida, a sua simplicidade e humildade. Dei por mim, feliz, a enviar-lhe os parabéns, pelo facto de ele ter cumprido os objectivos desta sua reencarnação, ter terminado o seu trabalho nesta existência terrena.
Dei por mim, a sentir enorme ternura por aquele homem, que só conheci dos ecrãs, e agradeci a Deus a oportunidade que tive de conhecer o "Toni", e de tantas vezes ter descomprimido do "stress" da vida com as suas piadas. Pedi a Deus, que os bons Espíritos o possam auxiliar nesta "passagem para a outra margem" da vida, na certeza de que em breve estará a contribuir para o bem-estar e alegria dos familiares, amigos, conhecidos e desconhecidos, que encontrará no mundo espiritual, neste novo interregno, até que volte, de novo, à Terra para nova existência corporal.

Dei por mim, a sentir enorme ternura por aquele homem, que só conheci dos ecrãs, e agradeci a Deus a oportunidade que tive de conhecer o "Toni", e de tantas vezes ter descomprimido do "stress" da vida com as suas piadas

Envolto naquela sensação de profundo bem-estar e carinho, que fluíam de mim cada vez que relembrava o "Toni", seria ingratidão minha não agradecer a Deus, a oportunidade que tive em conhecer a filosofia espírita (ou Espiritismo), que me permite, hoje, vivenciar a "morte" como facto natural da vida, e já não ter uma visão materialista da mesma.
Para os materialistas, a desencarnação afigura-se como perda irremediável, grande injustiça, desgraça irreparável.
Para nós, espíritas, a desencarnação afigura-se como acto normal da vida, mudança natural de "casa", na certeza imorredoura de que a morte é uma quimera, evidenciada que está, à saciedade, a imortalidade do Espírito.
"Nascer, morrer, renascer ainda, progredir sem cessar, tal é a lei", frase esculpida no túmulo de Allan Kardec, reflecte bem o pensamento da doutrina espírita (ciência, filosofia e moral).
Hoje em dia, a imortalidade já não é uma crença, mas sim uma evidência científica, de tal modo aos nossos olhos, que causa espanto como ainda não se tornou alvo da atenção de toda a gente.
"As grandes verdades começam por ser grandes blasfémias", referia um pensador antigo.
Quanto a ti, "Toni", que possas continuar, no mundo espiritual, a ser o paradigma da alegria, da boa disposição.
Até já...

Por José Lucas
jcmlucas@gmail.com

Grupo de estudos e dirigentes

foto arquivo

Este assunto, parece-nos da maior relevância na casa espírita, relativamente à frequência e participação dos dirigentes e seus responsáveis, nos grupos de estudo da instituição.
O estudo das obras de Kardec e complementares, na casa espírita, é fundamental, essencial sob todos os sentidos, pois a instrução conforme preconiza o Espírito da Verdade é um dos ensinamentos primordiais, imediatamente a seguir ao amor, que ressalta como primeiro ensinamento.
Sem o estudo metódico e perseverante da doutrina o que faremos do Espiritismo? E casa espírita sem formação doutrinária é campo de águas movediças que aparenta segurança e tranquilidade sem garantir estabilidade.
As áreas de estudo da casa espírita são espaços de aprendizagem contínua, em torno das ideias e princípios espíritas. E aprender é exigência para todos, especialmente para quem se diz espírita e mais ainda, para quem tem responsabilidades ou cargos directivos.
Se existe divulgação em todos os sentidos, sobre a importância de cursos e grupos de estudo no centro espírita, que exemplos precisam dar seus responsáveis na instituição em que militam?
Que mensagem passarão aos frequentadores os dirigentes que não estão envolvidos nas tarefas de formação doutrinária? Qual a natureza da informação que farão chegar ao coração dos necessitados de toda a sorte, que acorrem ao centro espírita, em busca de ajuda e orientação?
No nosso entendimento, os responsáveis ou dirigentes, de qualquer instituição espírita, devem frequentar ou monitorizar trabalhos de formação doutrinária, a fim de que os seus ensinos e conselhos encontrem respaldo naqueles que buscam ajuda e orientação.
Se os dirigentes vivem ausentes da participação e envolvimento destes trabalhos, que tipo de integração terão nas tarefas espíritas de âmbito regional e nacional no movimento espírita?

Que tipo de mensagem veiculam os dirigentes sem uma boa estrutura de conhecimento doutrinário?

Que tipo de mensagem veiculam os dirigentes sem uma boa estrutura de conhecimento doutrinário? Por essa e muitas outras razões, sentimos que, todos os dirigentes espíritas, devem obrigar-se, por uma questão de razoabilidade e bom senso, à participação de trabalhos de estudo e formação doutrinária, como forma de garantia e sustentabilidade no conhecimento do Espiritismo.
Como desejamos que o centro espírita esteja daqui por 10, 20 ou 30 anos? Que aspectos devem ser melhorados e trabalhados dentro da casa espírita? Que melhorias a empreender hoje, para que o dia de amanhã seja diferente para melhor? O que queremos nós para o centro espírita e sua acção doutrinária a nível da região ou do país onde se enquadra?
Queridos amigos, que o Mestre Jesus nos ampare e inspire às melhores realizações.

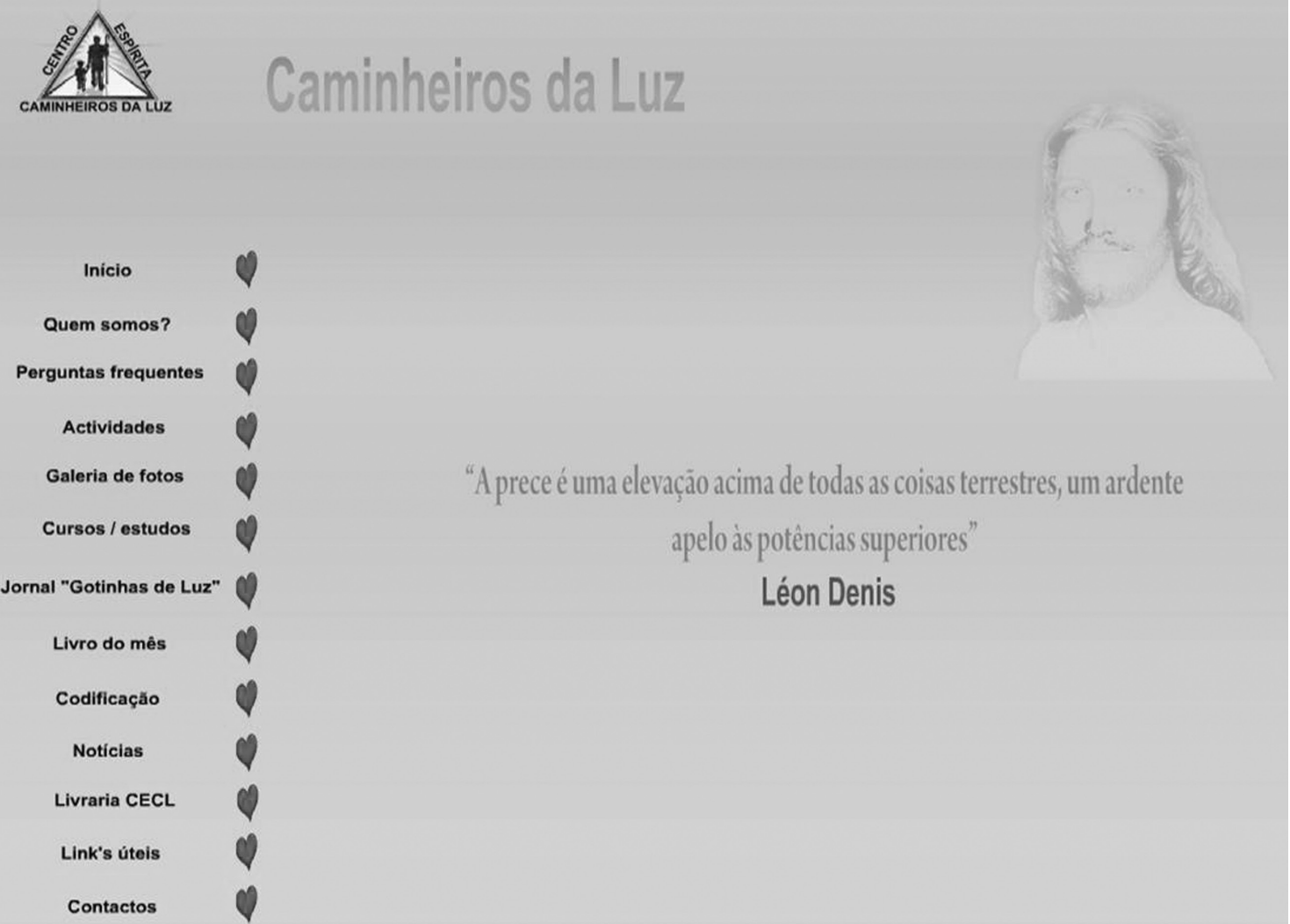
Por Antero Ricardo

A ingratidão dos filhos

"Os meus filhos nasceram para a eternidade, eles foram-me confiados especialmente a fim de que os torne filhos de Deus." Pestalozzi, in "Lettres sur l'éducation première". "Ó espíritas! compreendei agora o grande papel da Humanidade; compreendei que quando produzis um corpo, a alma que nele encarna vem do espaço para progredir; inteirai-vos dos vossos deveres e ponde todo o vosso amor em aproximar de Deus essa alma". Espírito Santo Agostinho in O Evangelho Segundo o Espiritismo de Allan Kardec

Faz parte do quotidiano ouvirmos os pais suspirar com tristeza: "dou tudo aos meus filhos, e eles são tão ingratos!". A ingratidão advém de um sentimento egoísta e possessivo: eu dei alguma coisa e não obtive retribuição; ele é meu filho e por isso deve-me respeito, atenção e amor. Mas como sabemos, não é possível exigir virtudes ou sentimentos a ninguém, muito menos àqueles a quem não contagiamos com o nosso comportamento exemplar.
Como nos explica o espiritismo, não é o acaso que une os membros de uma família. A reencarnação junta espíritos no mesmo seio familiar para que se auxiliem a progredir, para que superem as "desavenças", os rancores de vidas pretéritas e assim se solidarizem na construção de um lar feliz. São, em muitos casos, os filhos que escolhem os pais, e não o contrário como sustenta o materialismo, para que estes sejam os educadores intelectuais e morais do novo ser que volta à Terra.
Quantas vezes não são os próprios filhos que vêm mostrar aos pais o caminho da responsabilidade e do dever, levando estes a modificar atitudes, a transformar sentimentos e a adquirir até novos conhecimentos. Na verdade, ao invés de falarmos de ingratidão, deveríamos falar de gratidão na oportunidade que surge de ser pai/mãe de um novo ser que renasce. Gratidão por poder contribuir na educação de um filho rebelde que espera dos seus progenitores a orientação, a dedicação sincera e o exemplo a seguir.
Mas o que fazem os pais ao primeiro revés? Duvidam da justiça de Deus e "cobram" dos seus filhos, todo o investimento afectuoso, ou até material do bem que fizeram. Se a criança os repele ou se mostra ingrata, mesmo perante a sua protecção atenta e o ensino constante do caminho do Bem, pode não ter como causa acontecimentos presentes mas, provavelmente, situações do passado que ainda persistem na consciência adormecida de vidas anteriores daquele filho. Não é caso para desistir, pois Deus nunca põe no nosso caminho provas maiores do que podemos suportar, nem para sentir no coração resquícios de ingratidão: é oportunidade de mostrar firmeza e cativar pelo amor, sem condições, aquele filho que aparentemente se afasta do caminho recto.
Mas nem sempre os pais fizeram todos os esforços para criarem os laços de segurança afectiva, e nem sempre (por causa da terrível falta de tempo!) foram capazes de educar com uma palavra compreensiva ou orientar espiritualmente e moralmente o seu filho. E se já existiam discordâncias, estas agravam-se deitando por terra aquela possibilidade almejada de estabelecer afinidade entre os pais e filhos.
Em ambos os casos, existe sempre um sentimento a ser ultrapassado: os filhos não são propriedade dos pais, assim como estes não são responsáveis pelas acções dos seus filhos. Aos pais cabe a tarefa de educar para o progresso moral, de forma a que se aproximem cada vez mais de Deus. Aos filhos o dever de respeitar aqueles que os acolhem, escutando-lhes os conselhos e seguindo-lhes o exemplo.
Não é fácil, como sabemos, porque acima do ensejo de educar, está sempre o interesse pessoal que impede de estimular no outro virtudes que o próprio ainda não possui. No entanto, muito pode ser feito, se houver consciência de que ser pai não é sinónimo de perfeição, mas que tem uma responsabilidade insubstituível: orientar para o conhecimento do mundo e da vida do novo ser, ampara-lo com tolerância, mostrar-lhe a infinita Bondade do Criador, visível em toda a Criação universal, e cultivar no comportamento diário a prática do Bem.
Exercido o dever, não mais há lugar no coração para o sentimento de ingratidão ou de injustiça, e sim o regozijo e a satisfação da missão cumprida!

Por Regina Figueiredo
reginasaiao@gmail.com

Caminheiros em linha

Está on-line desde 28 de Maio de 2010, em comemoração do aniversário do Centro Espírita Caminheiros da Luz, no Porto. Agora, no novo sítio, tem a possibilidade de ver as diversas actividades da associação e cursos a decorrer, efectuar downloads de livros e observar uma galeria de fotos de actividades recentes.
De fácil navegação, e ambiente agradável, é um espaço virtual interessante principalmente para os frequentadores desta Casa. O grupo de jovens edita o jornal "Gotinhas de Luz" que está disponível em PDF. Na secção "Livraria" pode consultar uma listagem completa de largas centenas de livros espíritas disponíveis. E para que não se perca rumo ao Centro, tem uma ligação para um mapa interactivo.
Nestes três meses após abertura, foram recebidas 400 visitas. Para acrescentar a sua, visite www.cecaminheirosdaluz.com.

Vasco Marques
webmaster@adeportugal.org

Impressão digital

fotoarquivo

ENTREVISTA A FREQUENTADORES

João Paulo de Brito Oliveira tem 38 anos, é cabeleireiro e mora em Braga.

Como conheceu o Espiritismo?
João Paulo - O meu primeiro contacto com o Espiritismo foi através de uns vizinhos que vieram do Brasil. De regresso a Portugal começam a frequentar a Associação Luz no Caminho em Braga e davam-me o «Jornal Espírita» editado pela Federação Espírita Portuguesa (FEP) para eu ler.
Nessa altura, como era adolescente, não despertou grande interesse em mim. Mas a semente foi lançada e o germinar deu-se quando conheci a minha esposa que já estudava esta doutrina.
A esta altura passei a frequentar a Associação Sociocultural Espírita de Braga, onde fiz o Curso Básico de Espiritismo e de seguida o Curso de Educação da Mediunidade, o que constituiu para mim uma orientação para o vazio da existência. A partir de então, nunca mais parei de estudar Espiritismo até porque a lógica desta doutrina é invencível!

Frequenta algum centro espírita?
João Paulo - Frequento sim. O nome do centro espírita que frequento é Associação Sociocultural Espírita de Braga.

Qual a sua opinião acerca do "Jornal de Espiritismo"?
João Paulo - É o melhor órgão de comunicação social espírita. Felicito o "Jornal de Espiritismo", pela transparência e fidelidade da abordagem das temáticas e pelo compromisso que tem demonstrado numa pesquisa de rigor, oferecendo artigos de natureza variada, enquadrados nas problemáticas sociais da actualidade.

Do que já conhece do espiritismo mudou alguma coisa na sua vida?
João Paulo - Sim, a minha vida deu uma reviravolta de 100%, pois o Espiritismo dá-me instrução e esclarecimento, ampliando os meus conhecimentos. Desta forma ajuda-me a entender melhor os revezes da vida e a ser mais feliz. Entendo melhor a vida e a razão da sua existência. Estou mais em paz comigo próprio, uma vez que me aceito melhor e compreendo de forma mais alargada as dificuldades dos outros que, sendo seres humanos como eu, têm as mesmas dificuldades. É constante o seu contributo no alargamento do meu horizonte.

fotoarquivo

ENTREVISTA A DIRIGENTES

Nuno Fortuna trabalha na área da cerâmica, tem 37 anos e frequenta o Centro de Cultura Espírita, nas Caldas da Rainha.

Como conheceu o espiritismo?
Nuno Fortuna - Conheci o Espiritismo já há vários anos em conversa com amigos. Nessa nossa conversa, descobri que existia um Centro Espírita em Leiria, e como o assunto me despertou muito a atenção, procurei saber o que era um centro espírita.
Ao saber que os pilares da Doutrina Espírita (a existência de Deus; a pluralidade dos mundos habitados; a imortalidade da alma; a reencarnação e a comunicabilidade com o mundo espiritual) já faziam parte das minhas verdades e sendo estas ideias muito mais coerentes com a realidade do que as ideias defendidas por outras doutrinas, filosofias e religiões, foi este o primeiro e principal motivo que me levou a conhecer o Espiritismo.

O Espiritismo modificou a sua vida?
Nuno Fortuna - Quando se conhece e se estuda o Espiritismo é inevitável que a nossa vida não se mantenha na mesma. Aprendi a gostar, a aceitar e a respeitar os outros como são, assim como aprendi a gostar de mim, a respeitar-me e a aceitar-me como sou, bem como a aceitar e entender as contrariedades da vida.
O Espiritismo veio trazer à minha vida as respostas às minhas dúvidas, facultando-me desta forma muito mais ânimo e coragem e consequentemente uma maior felicidade.

Que livro espírita anda a ler neste momento?
Nuno Fortuna - Neste momento estou a ler "Consciência e Mediunidade" do Projecto Manoel Philomeno de Miranda, acompanhando sempre as minhas leituras com as obras " O Livro dos Espíritos", " O Livro dos Médiuns" e o " Evangelho Segundo o Espiritismo", fundamentais para compreender e estudar a Doutrina Espírita.

Sabia que...

fotoarquivo

Dr. Joaquim Carlos Travassos

> Os forçados da prisão de Tarragona dirigiram ao Congresso Espírita Internacional de Barcelona, em 1888, uma tocante adesão em favor de uma Doutrina que, diziam eles, os convertera ao Bem e os reconciliara com o Dever?
(«O Problema do Ser, do Destino e da Dor»)

> Devem-se ao Dr. Joaquim Carlos Travassos (1839-1915), descendente de portugueses no Brasil, as primeiras traduções do francês para o português, das obras: «O Livro dos Espíritos», «O Livro dos Médiuns», «O Céu e o Inferno» e «O Evangelho Segundo o Espiritismo»?

> Fluido vital, ou Princípio vital, é o princípio orgânico que, tendo por fonte o Fluido Cósmico Universal, possui a propriedade de animar os seres vivos?

> A mediunidade de vidência parece ser frequente e mesmo geral durante a primeira infância?
(«Revue Spirite», 1865)

> Nilson de Sousa Pereira e Divaldo Pereira Franco tinham 23 e 20 anos, respectivamente, quando, orientados pelo Espírito Joanna de Ângelis, fundaram o Centro Espírita Caminho da Redenção e, mais tarde, a obra social Mansão do Caminho?

> Foi uma grande imigração de Espíritos, vindos de outros mundos para a Terra, que deu origem à raça simbolizada na pessoa de Adão e, por essa mesma razão, chamada «Raça Adâmica»?

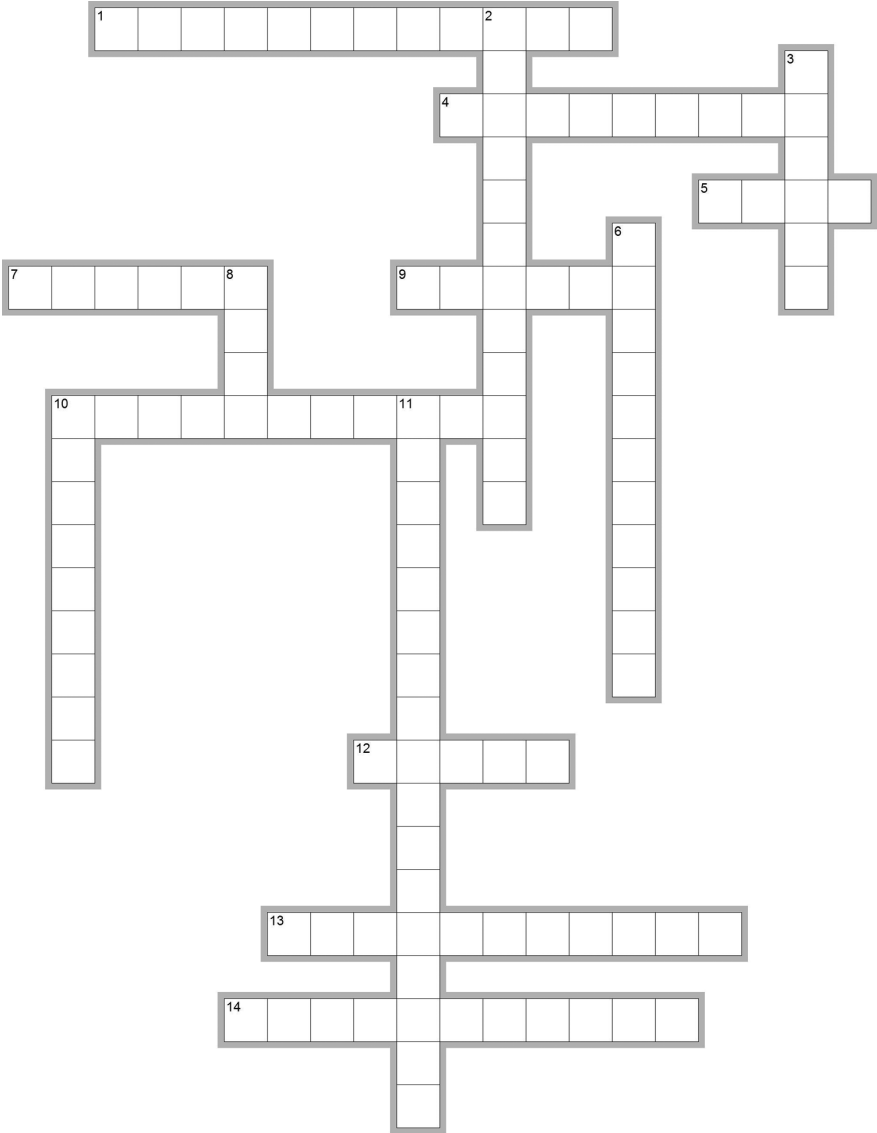
Por Amélia Reis

Palavras Cruzadas

Horizontal

1. Hippolyte Léon Denizard Rivail
4. Almas.
5. Causa primária de todas as coisas.
7. Antigo Testamento e Novo Testamento
9. Elevação psíquica ao Mestre.
10. Espírita.
12. Modelo e guia.
13. Codificado por Allan Kardec, primeira obra em 1857.
14. Comunicabilidade dos espíritos.

Vertical

2. No plano espiritual.
3. Procurar-lhe o espírito atrás da letra.
6. Cinco obras de Allan Kardec.
8. Mensagem de Jesus.
10. Ensinamentos de Jesus.
11. Antigo Testamento

Soluções

Horizontal

1. ALLAN KARDE
4. ESPÍRITOS
5. DEUS
7. BÍBLIA
9. ORAÇÃO.
10. ESPIRITISTA
12. JESUS
13. ESPIRITISMO
14. MEDIUNIDADE

Vertical

2. DESENCARNADO
3. ESTUDO
6. CODIFICAÇÃO
8. AMAR
10. EVANGELHO
11. SAGRADA ESCRITURA

Página Infantil

Por Manuela Simões

Saber Mais!

REGRESSO AO TRABALHO

Inicia-se a escola com mais um ano lectivo cheio de trabalho. Muitos estão já cheios de saudade das férias do Verão, mas não devemos esquecer que o TRABALHO é muito importante para todos nós e faz-nos muito bem. Qualquer trabalho faz-nos sentir úteis e importantes; ajuda-nos a conhecer novas pessoas e a fazer novos amigos; traz-nos alegria, boa disposição e saúde; leva-nos a aprender mais e mais; enfim… só com o trabalho conseguimos construir um Mundo Melhor para tudo e todos.
Tenta dar sempre o teu melhor e verás que vais ter oportunidade de viver e sentir o que foi referido no parágrafo anterior.
Bom início de TRABALHO!

Soluções do passatempo do número

O NOSSO ANJO DA GUARDA
COMO É ELE?
Imagens – F (subtil); I (Invisível); E (alegre); L (sábio).
COMO FALAR COM ELE?
Imagens – A (pensamento); B (concentração); G (oração); C (meditação); J (sono / sonhos).
PARA QUE NOS SERVE?
Imagens – H (ensinar); D (ajudar); C (guiar).

SOPA DE LETRAS

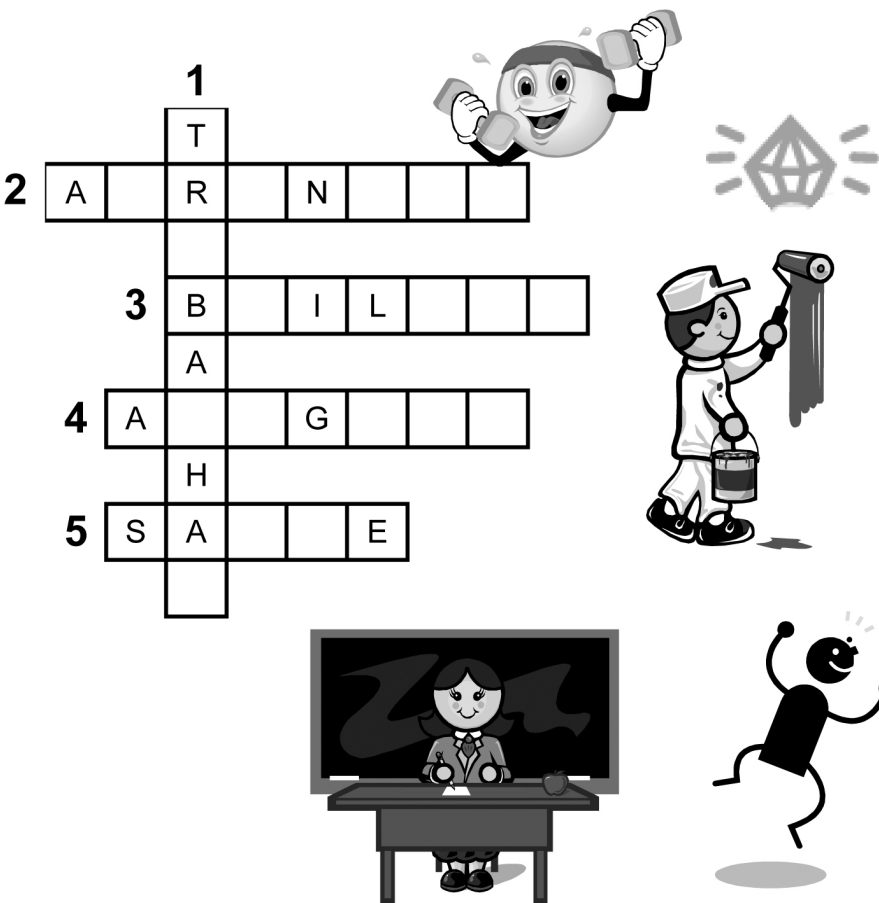
Descobre palavras relacionadas com aspectos positivos do trabalho.
Podes encontrar as seguintes palavras:

S	R	T	E	D	A	Z	I	**M**	A	P
T	S	A	Ú	D	E	G	H	**U**	M	K
R	H	L	T	J	K	L	Ç	**N**	P	L
E	O	E	I	P	P	A	Ç	**D**	I	Ç
S	J	G	L	Y	D	Y	X	**O**	L	H
P	V	R	B	U	N	K	S	O	L	G
E	Z	I	J	X	R	Y	S	**M**	P	H
I	P	A	L	K	K	I	X	**E**	O	H
T	T	Y	H	J	R	P	L	**L**	R	R
O	R	H	J	R	N	B	B	**H**	S	T
Z	G	D	O	D	L	B	P	**O**	Z	P
G	U	S	A	B	E	D	O	**R**	I	A

AS 7 DIFERENÇAS

Encontra as sete diferenças neste pintor.

PALAVRAS CRUZADAS

1. Para ajudar a construir um mundo melhor todos temos que …
2. Para saber mais, vou à escola … novas coisas.
3. Todos no seu trabalho, assim como na escola, conseguem … se derem o seu melhor.
4. A trabalhar sinto-me útil e isso traz-me …
5. Ao fazer o que foi dito nos pontos anteriores, estou a ajudar a minha …
Saúde; Alegria; Ajuda; Sorriso; Sabedoria; Amizade; Útil; Respeito (encontram-se em todos os sentidos: horizontal, vertical, diagonal e também em sentido inverso)

Chiquito

Solicitado um comentário a Julieta Marques sobre o livro de sua autoria intitulado «Chiquito», que conta histórias do médium Francisco Cândido Xavier, vão de seguida as linhas recebidas.

O Vinha de Luz - Serviço Editorial, da Fraternidade Espírita Cristã Francisco de Assis (Fecfas), tem a satisfação de convidar V.Sa. para o lançamento do livro:

Chiquito

A vida de Chico Xavier para *crianças de todas as idades.*

Da autora portuguesa **Julieta Marques**, **CHIQUITO** conta a vida de **Chico Xavier** em linguagem acessível e direta, num convite ao amor, à humildade e à disciplina exemplificados pelo *médium do século.* Totalmente ilustrado, **CHIQUITO** é o segundo título do Vinha de Luz - Serviço Editorial voltado à evangelização infantil, que atende, sem dúvida alguma, às *crianças de todas as idades.*

18 de abril de 2009 | Sábado | 18h
CEPPEL | CENTRO POLIESPORTIVO DE PEDRO LEOPOLDO
Rua Anélio Caldas, s/n | Pedro Leopoldo | MG
(Durante o II Encontro Nacional dos Amigos de Chico Xavier e sua Obra)

Contamos com a sua presença!

SERVIÇO EDITORIAL

«Havia já quatro anos que desejava escrever um livrinho para crianças sobre a vida de Chico Xavier. Mas a inspiração não chegava, por mais que eu me esforçasse. Ficava difícil escrever, para crianças, um livro sobre a vida do grande missionário e médium mineiro. Mas tudo tem uma hora para acontecer. Foi assim que aquando da visita há dois anos de Geraldinho Neto a Lagos, após ouvi-lo falar sobre a vida de Chico Xavier, senti que era a hora aprazada para trazer à luz do dia o que estava em germe dentro de mim. Sem mais delongas, regresso a casa e em duas horas escrevi o que não consegui em quatro anos de tentativas. Assim, mostrei a Geraldinho o rascunho. Ele gostou e perguntou-me se podia publicar o livrinho no Brasil, ao que aquiesci cheia de alegria. Era mais um "filhote" que eu dava à luz, pois outros dois já tinham visto a luz do dia e já circulavam entre algumas mãos.

Ficou previamente estabelecido que lá para Setembro o livro estaria pronto. Mas o mês passou e nada aconteceu, a explicação era aceitável, havia muito trabalho na editora e estava um pouco atrasada a sua publicação. Talvez pelo mês de Dezembro. Fiquei feliz, pois seria um lindo presente de Natal para filhos e netos. Mas vã esperança. O destino do seu aparecimento seria outro. Continuei aguardando, sabendo de antemão que as coisas não acontecem quando queremos, mas sim quando na hora certa...

E a hora chegou num convite no mês de Março para eu estar presente na festa dos Amigos de Chico a realizar em Pedro Leopoldo e Uberaba, fazendo então, sim, aí a apresentação desse pequeno tesouro, que é o que é para mim, pois fala de uma grande estrela que veio à Terra, para que esta ficasse mais iluminada com o seu exemplo e trabalho espiritual, e cuja linguagem as crianças de todas as idades pudessem entender o percurso dessa vida, dedicada ao amor incondicional ao próximo.

E foi assim que tudo aconteceu. Lá fui e a festa na alma foi extasiante para todos os que tiveram a felicidade de participar daqueles dois dias de homenagem ao grande amigo Chico Xavier.

Mas acontece que eu descrevo algo que me era desconhecido e que tinha acontecido com Chico, o aparecimento do Arco-Íris em que sua mãe descia e noutra ocasião ele viu crianças descendo e cantando para ele uma linda canção, para o animar naquela hora de solidão e tristeza em que se encontrava. Pois bem, quando os amigos mais próximos me contaram este episódio e cantaram para mim a canção, emocionei-me às lágrimas.

O livro está em Portugal, mas eu faço sempre questão de o apresentar fazendo uma palestra sobre Chico Xavier e apresentando o livrinho, que é dele e para ele, como homenagem à sua vida exemplar, e cujo produto de venda reverte para a obra de nosso Chico Xavier.

No dia da sua apresentação em Pedro Leopoldo foi top de vendas. O livrinho agradou mesmo.

Dos outros dois livros que já escrevi, falarei mais tarde, prometo!».

FÓRUM ESPÍRITA NACIONAL: LEIRIA

A Associação Espírita de Leiria vai levar a efeito nos dias 10, 11 e 12 de Setembro o XVII Fórum Espírita Nacional.
O tema deste Fórum é a "Inteligência espiritual e emocional à luz da doutrina espírita".
O orador convidado que irá desenvolver o assunto é Gelson Luís Roberto, um conceituado psicólogo, mestre em psicologia e analista junguiano. Membro fundador do Instituto Junguiano do RS, membro da IAPP – International Association for Analytical Psychology e membro da Sociedade Sulriograndense de Medicina Psicossomática, sugere bons indicadores para o êxito deste evento.
O evento conta igualmente com a presença de Maria Cristina Leal Boeira, médica patologista, e com a psicóloga Terezinha Vargas Flores, professora universitária licenciada em filosofia, mestre em educação e doutora em psicologia escolar.
Os temas a abordar serão "O Contexto mundial actual e a proposta terapêutica espírita", "A Inteligência Espiritual e sua correlação com a Doutrina Espírita", "A Inteligência Emocional e o controlo das emoções e dos sentimentos", "O encanto de renascer todo o dia", "O Impacto da inteligência espiritual e emocional no quotidiano do indivíduo", "Resiliência: um direito a vida e a espiritualidade" e "Vivência sobre afectividade".
Como todos os fóruns desenvolvidos e realizados até agora, a nível nacional, nos mais variados temas, este não foge à regra e será importante para um melhor entendimento de muitas questões que se prendem não só com a doutrina espírita, com a inteligência espiritual, bem como para com o próprio conhecimento e domínio emocional do indivíduo.
O XVII Fórum Espírita Nacional vai decorrer na Associação Espírita de Leiria, que se situa na Rua das Cervas, n.º 135 – Barosa – 2400-013 Leiria.

CARLOS A. BACCELLI

Carlos A. Baccelli vai realizar um seminário em Setembro, dia 23, em Coimbra. O tema será "Mediunidade com Chico Xavier", entre as 18h30 e as 23h30, nas instalações do Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec - Rua Cidade de Santos 63 Cave - Monte Formoso - COIMBRA.
No dia 18 pelas 16h na Associação Espirita de Lagos, no mesmo dia fará uma outra palestra no Centro Espírita Boa Vontade em Potimão pelas 18,30m. No dia 19 fará um seminário na Associação Espirita de Lagos das 16h, às 19h.
Venha e traga um amigo.

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA DE LAGOS HOMENAGEIA ARISTIDES DE SOUSA MENDES

No dia 3 de Outubro a Associação Espirita de Lagos, vai realizar no Centro Cultural de Lagos, uma homenagem a ARISTIDES DE SOUSA MENDES.
Este evento tem a finalidade de dar a conhecer ao grande público essa figura impar da história contemporanea de nosso País.
Farão parte do programa como conferêncistas: - Reinaldo Barros, Ermelinda Soares, Gonçalo Marques, e Luisa Arez. Havreá ainda momento musiacla com musico da Academia de Música de Lagos e do Grupo de bailarinas da Escola de Ballet Dança para Todos. Será ainda exibido um pequeno documentário sobre a vida do homenageado.

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR

Em Setembro, esta associação de Setubal tem as seguintes palestras públicas: dia 6, «A Génese», de Allan Kardec. Dia 13, «Milagres, Aparições e Visões». Dia 20, «O Reino de Deus». Dia «O Pai Nosso I».
Mais: www.aela.pt

CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO

O Centro de Cultura Espírita (CCE), situado no Bairro das Morenas, em Caldas da Rainha, na Rua Francisco Ramos, nº 34, r/c, com página na Internet em www.ccespirita.org, vai levar a cabo, pelo sétimo ano consecutivo, um Curso Básico de Espiritismo.
Este curso tem por objectivo divulgar a Doutrina Espírita (ou Espiritismo), de forma correcta, ministrando conhecimentos a quem deles precisar ou desejar, e destina-se a qualquer pessoa que o pretenda frequentar, independentemente das suas convicções filosóficas e / ou religiosas. O Curso Básico de Espiritismo é livre e gratuito, e terá lugar aos sábados, das 15h00 às 16h00, na sede do CCE, iniciando-se no dia 25 de Setembro de 2010.
Os interessados em inscrever-se, poderão fazê-lo na sede do CCE à sexta-feira a partir das 20h30, por e-mail, ou pelo telefone 938 466 898.
Vai iniciar, igualmente, em 25 de Setembro, o novo ano lectivo da evangelização infanto-juvenil. Esta actividade (livre e gratuita), tem por objectivo fornecer a crianças e jovens uma visão arejada da vida, explicando numa linguagem moderna e acessível, a importância e impacto na sociedade dos conceitos que Jesus de Nazaré trouxe à humanidade, formando-os para um futuro onde a ética e a moral cristã sejam os alicerces, os paradigmas da sociedade do futuro.
Esta actividade será coordenada pela Prof. Manuela Simões, e destina-se a crianças a partir dos 5 anos de idade, bem como a jovens, e decorrerá aos sábados, das 15h00 às 16h00, na sede do CCE.
Fonte: Centro de Cultura Espírita (Caldas da Rainha)

ÁRIAS DE MUDANÇA

«Árias de mudança» é o mote para a realização do III Festival Espírita de Música que vai decorrer em 18 de Setembro pelas 21h00 no auditório ACR (junto ao mercado), em Vale de Cambra.
Com organização do Grupo de Trabalho Espírita de Aveiro conta com a participação de Reinaldo Barros (Olhão), de Moacyr Camargo (São Paulo, Brasil), Nuno Cruz (Lisboa), João Paulo e Filomena Lencastre (Marinha Grande), Cavatina (Vale de Cambra), bem como de Carlota, Sara e Sofia (Funchal).